

**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

CAMPUS
SANTA ROSA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES SUBSEQUENTE

Campus Santa Rosa

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES SUBSEQUENTE

Campus Santa Rosa

Curso Criado e Autorizado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução Ad Referendum nº 05, de 22 de fevereiro de 2010 e Retificado pela Resolução nº045, de 20 de junho de 2013.

Projeto Pedagógico do Curso reformulado pela:

Resolução CONSUP nº58, de 22 de dezembro de 2010,
Resolução Ad Referendum nº 016, de 20 de abril de 2011,
Resolução CONSUP nº 58, de 07 de novembro de 2011,
118, de 28 de novembro de 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Marcelo Éder Lamb
Diretor Geral do Câmpus

Analice Marchezan
Diretora de Ensino do Câmpus

Raquel Fernanda Ghellar Canova
Coordenadora Geral de Ensino do Câmpus

Raquel Maldaner Paranhos
Coordenadora do Eixo Tecnológico

Equipe de elaboração
Colegiado do Curso

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica da PROEN
Núcleo Pedagógico Integrado do Câmpus Santa Rosa

Revisor Textual
Tânea Maria Nonemacher

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. Detalhamento do curso | 14 |
| 2. Contexto educacional | 14 |
| 2.1. Histórico da Instituição | 14 |
| 2.2. Justificativa de oferta do curso..... | 16 |
| 2.3. Objetivos do Curso..... | 17 |
| 2.3.1. Objetivo Geral: | 17 |
| 2.3.2. Objetivos Específicos:..... | 17 |
| 2.4. Requisitos e formas de acesso | 18 |
| 3. Políticas institucionais no âmbito do curso..... | 18 |
| 3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão | 18 |
| 3.2. Políticas de Apoio ao Estudante | 18 |
| 3.2.1. Assistência Estudantil..... | 18 |
| 3.2.2. Apoio Pedagógico aos Estudantes..... | 19 |
| 3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado | 19 |
| 3.2.2.2. Atividades de Nivelamento..... | 19 |
| 3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico..... | 20 |
| 3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica | 20 |
| 3.2.3. Educação Inclusiva | 20 |
| 3.2.3.1. NAPNE | 21 |
| 3.2.3.2. NEABI | 21 |
| 3.2.4. Acompanhamento de Egressos | 21 |
| 4. Organização didático pedagógica..... | 22 |
| 4.1. Perfil do Egresso | 22 |
| 4.2. Organização curricular | 23 |
| 4.2.1. Flexibilização Curricular..... | 23 |
| 4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI | 24 |
| 4.3. Representação gráfica do Perfil de formação | 25 |
| 4.4. Matriz Curricular | 26 |
| 4.5. Prática Profissional..... | 27 |
| 4.5.1. Prática Profissional Integrada | 27 |



| | |
|--|----|
| 4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | 28 |
| 4.5.2.1. Componente curricular de orientação de estágio | 28 |
| 4.6. Atividades Complementares de Curso..... | 28 |
| 4.7. Disciplina Eletiva..... | 30 |
| 4.8. Avaliação | 30 |
| 4.8.1. Avaliação da Aprendizagem | 30 |
| 4.8.2. Autoavaliação Institucional | 30 |
| 4.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores..... | 31 |
| 4.10. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores..... | 31 |
| 4.11. Expedição de Diploma e Certificados | 31 |
| 4.12. Ementário..... | 32 |
| 4.12.1. Componentes curriculares obrigatórios..... | 32 |
| 4.12.2. Componentes Curriculares Eletivos | 45 |
| 4.12.3. Componentes curriculares optativos | 47 |
| 5. Corpo docente e técnico administrativo em educação | 48 |
| 5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso | 48 |
| 5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico | 49 |
| 5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico..... | 49 |
| 5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso..... | 49 |
| 5.3. Políticas de Capacitação para os docentes e Técnicos Administrativos em Educação | 49 |
| 6. Instalações físicas..... | 50 |
| 6.1. Biblioteca | 50 |
| 6.2. Áreas de ensino específicas..... | 51 |
| 6.3. Área de esporte e convivência | 58 |
| 6.4. Área de atendimento ao estudante..... | 59 |
| 7. Referências | 60 |
| 8. Anexos | 61 |

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Técnico em Edificações

Forma: Subsequente

Modalidade: presencial

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Ato de Criação do curso: Resolução nº 05 Ad Referendum de 22 de fevereiro de 2010 e Retificado pela Resolução nº 045, de 20 de junho de 2013

Quantidade de Vagas: 35 vagas

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 1370 horas relógio

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 100 horas relógio

Carga horária de orientação de estágio: 10 horas relógio

Carga horária de Atividade Complementar de Curso: 60 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 2 anos

Tempo máximo para Integralização Curricular: 3 anos

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha Câmpus Santa Rosa

Rua Uruguai, 1675 – CEP 98900-000 – Bairro Central – Santa Rosa – RS

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus e, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguiana. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove Câmpus e um Câmpus avançado, com a

oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 38 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os Câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O IF Farroupilha Câmpus Santa Rosa teve sua inauguração oficial em Brasília no dia 19 de dezembro de 2009 e seu funcionamento foi autorizado em 01 de fevereiro de 2010, pela Portaria nº 99 de 29 de janeiro de 2010. Em 22 de fevereiro de 2010 iniciaram-se as atividades letivas na Instituição. Outra data importante e que é considerada “o aniversário do Câmpus Santa Rosa” é o dia 07 de maio de 2010, quando foi realizada a cerimônia oficial de entrega do Câmpus à comunidade.

O IF Farroupilha Câmpus Santa Rosa está localizado na Mesorregião do Noroeste do Rio Grande do Sul, formada pela união de duzentos e dezesseis

(216) municípios, agrupados em treze (13) microrregiões. A microrregião de Santa Rosa está dividida em treze (13) municípios: Alecrim, Cândido Godói, Independência, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi. Todos esses têm representação de alunos e/ou servidores no IF Farroupilha Câmpus Santa Rosa.

A economia regional da Fronteira Noroeste, onde está o município de Santa Rosa, é baseada na agricultura familiar, indústrias de máquinas e implementos agrícolas e setor agroindustrial em geral. A região caracteriza-se por apresentar uma parte significativa da produção agropecuária do estado, em particular, nas atividades de produção de grãos, leite, aves e de culturas forrageiras.

Dentro deste contexto, a necessidade de profissionais preparados para atuar nestes segmentos é de suma importância para o desenvolvimento regional. O IF Farroupilha Câmpus Santa Rosa está organizado em seis Eixos Tecnológicos que abrigam os cursos, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Os eixos tecnológicos e cursos são, respectivamente: Ambiente e Saúde, Curso Técnico em Meio Ambiente Subsequente, oferecido nas modalidades presencial e a distância; Infraestrutura, Curso Técnico em Edificações Integrado e Curso Técnico em Edificações Subsequente; Produção Alimentícia, Curso Técnico em Alimentos Subsequente; Produção Industrial, Curso Técnico em Móveis Integrado e Curso Técnico em Móveis Subsequente; Controle e Processos Industriais, Curso Técnico em Eletromecânica Subsequente; Gestão e Negócios, Curso Técnico em Vendas Subsequente nas modalidades presencial e a distância e Curso Técnico em Vendas Integrado PROEJA. Também, buscando atender a Lei de Criação que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, oferta dois cursos superiores: Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Administração.

Na busca de atingir os 1.200 (mil e duzentos) alunos (previsão para 2018), garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender a oferta dos percentuais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e 20% (vinte por cento) para Cursos de Licenciatura e de programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, no ano de 2015, o IF Farroupilha Câmpus Santa Rosa irá ofertar os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Os referidos Cursos contemplam a verticalização dos Eixos Tecnológicos Ambiente e Saúde e Produção Alimentícia com o Curso de Ciências Biológicas. Da mesma forma, a verticalização dos Eixos Tecnológicos Infraestrutura e Produção Industrial, com seus Cursos Integrados e Subsequentes, com o Curso de Bacharelado em

Arquitetura e Urbanismo.

Hoje o Câmpus Santa Rosa conta com 91 servidores, sendo 49 Docentes e 42 Técnicos Administrativos em Educação altamente qualificados que buscam constantemente o aperfeiçoamento dentro de suas áreas específicas de atuação. O número de discentes neste ano de 2014 é de 885, entre Cursos Técnicos e Superiores. O período de funcionamento do IF Farroupilha Câmpus Santa Rosa é nos três turnos: manhã, tarde e noite.

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Santa Rosa dispõe ainda de infraestrutura moderna com laboratórios técnicos e equipamentos de última geração para desenvolver com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto arquitetônico atende a oferta de diversas práticas voltadas para a Educação Profissional e Tecnológica de forma integrada e verticalizada do ensino médio e superior.

O Câmpus Santa Rosa possui cinco prédios já concluídos, sendo quatro pedagógicos e um administrativo. Como sexto prédio pedagógico, que consta nas prioridades do IF Farroupilha Câmpus Santa Rosa, está um prédio de Laboratórios de Ciências para contemplar a necessidade de todos os Cursos. Contamos também com o Ginásio Poliesportivo e Refeitório, como prédios já concluídos. Com obras em andamento, conta-se com o prédio da Biblioteca. O Câmpus também possui novo acesso, pela Avenida Bráulio de Oliveira e uma Guarita na entrada da Instituição.

Para além do espaço escolar, o Câmpus busca a sua inserção na comunidade a partir de parcerias com empresas locais, de Projetos de Pesquisa e Extensão e, dada a sua preocupação com a formação de professores para a educação básica, de parcerias com a 17ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e com a Secretaria Municipal de Educação e Juventude (SMEJ) de Santa Rosa. Esta parceria também é fortalecida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Ainda para o ano de 2014, incentivou-se o a Implantação de Incubadora no IF Farroupilha Câmpus Santa Rosa, como espaço para os alunos mostrarem para a sociedade os conhecimentos adquiridos na Instituição, oportunidade que contempla todos os Eixos Tecnológicos e os Cursos Superiores.

Dentre as muitas formas de aproximação da Instituição à comunidade santa-rosense e região abrangente, é através do “Fique por Dentro” que mostramos o IF Farroupilha Câmpus Santa Rosa para a região, apresentando suas potencialidades e seus espaços.

A finalidade principal da Instituição é, portanto, ser referência em educação profissional, científica e tecnológica como instituição promotora do desenvolvimento regional sustentável, sempre cumprindo sua missão por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autô-

nomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes.

O Projeto Pedagógico de Curso é, por sua vez, planejado à luz desta legislação educacional e, principalmente, pensado como projeto de ação do Plano Pedagógico Institucional, sendo continuamente revisitado, para afirmar a construção coletiva, o valor e o significado para cada sujeito e para a comunidade educacional.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha destaca, como um de seus objetivos, a proposição de uma formação humanística, integral, na qual os conhecimentos partam da prática social e que a ela retornem transformando-a, uma formação que contemple os processos de aprendizagem profissional integrada. Assim, são contemplados conteúdos de Formação Técnica e de Formação Geral, de maneira contextualizada, procurando desenvolver metodologias e práticas educativas integradoras do teórico-prático e complementadoras do saber-fazer.

O currículo do Curso Técnico em Edificações Subsequente tem como diretriz a formação humana e a formação profissional, isto é, busca formar cidadãos/trabalhadores que compreendam a realidade para além de sua aparência fenomênica, concebendo o homem como ser histórico-social que age sobre a natureza para satisfazer suas necessidades, produzindo conhecimentos que a transformam e transformam a si próprio.

O Curso Técnico em Edificações Subsequente encontra justificativa na medida em que forma profissionais, em nível médio, com formação humana, científica e tecnológica sólidas, com flexibilidade para as mudanças e para com os avanços da tecnologia e dos conhecimentos científicos. Esta educação atende o desenvolvimento da construção civil impulsionado pela necessidade de crescimento da nação – já sentida pelo próprio governo que elaborou planos específicos para este fim juntamente com a tentativa de controlar o déficit habitacional em constante aumento –, bem

como pelos processos de urbanização advindos dos programas habitacionais ou da tentativa de controle do crescimento desordenado.

Seja por iniciativa de planos do governo ou mesmo por investimento da iniciativa privada, a construção civil continua sendo um dos mais importantes segmentos da indústria na contratação de mão de obra dos mais variados níveis de formação, começando com o servente, muitas vezes com nível de escolaridade mínimo ou até mesmo analfabeto, até o engenheiro ou arquiteto, profissional de nível superior. E, neste contexto, o técnico de nível médio tem um desempenho importante na medida em que assessora e apoia estes profissionais.

O Brasil tem passado nos últimos anos um período de grande crescimento econômico e isto vem trazendo a reboque toda a nossa demanda social por moradias, obras de infraestrutura como saneamento, energia elétrica, água tratável, telefonia, internet, transporte além de lazer, cultura, saúde entre outras necessidades. Segundo a OMC, o Brasil manteve-se no 25º lugar, dentre os 30 maiores exportadores de bens do mundo. Obtivemos um crescimento, nas exportações, de 32% em relação ao ano de 2003. Com isso a indústria aumentou a sua capacidade de empregabilidade. Foram necessários novos investimentos em infraestrutura.

O Brasil tem passado nos últimos anos por um período de grande crescimento econômico e isto demanda moradias e obras de infraestrutura como saneamento, energia elétrica, água tratável, telefonia, internet, transporte além de lazer, cultura, saúde entre outras necessidades. Segundo a OMC, o Brasil manteve-se no 25º lugar, dentre os 30 maiores exportadores de bens do mundo. Obtivemos um crescimento nas exportações de 32% em relação ao ano de 2003. Com isso, a indústria aumentou a sua capacidade de empregabilidade e foram necessários novos investimentos em infraestrutura.

A infraestrutura é essencial ao desenvolvimento de um país e a construção civil é um setor diretamente ligado a esse processo. Hoje o sonho da casa própria é uma realidade cada vez mais próxima do povo brasileiro e, devido aos incentivos governamentais, o setor da construção civil teve um impulso expressivo e por todos os estados da nação vemos cidades se transformarem em verdadeiros canteiros de obras.

O crescimento de renda da população, o acesso a financiamentos menos burocráticos e a juros compatíveis aumentou expressivamente o número de pessoas buscando a casa própria ou ainda a ampliação ou reforma de suas residências.

O déficit habitacional no país gira, atualmente, em torno de 10 milhões de unidades residenciais, segundo levantamentos do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura – CONFEA, o que abre os horizontes para uma análise da necessidade de

investimentos na referida área da construção civil e, conseqüentemente, aponta para uma concentração de esforços na qualificação de trabalhadores para o desempenho profissional com ética, qualidade e competência social, não somente nas carreiras de engenharia e arquitetura, mas também de técnicos, tecnólogos e demais profissionais com capacitação do setor.

No Brasil, o setor da construção civil sempre foi o maior gerador de empregos para todos os níveis de escolaridades, desde o analfabeto até o profissional de nível superior. Atualmente, considerando as inúmeras preocupações quanto à preservação ambiental, à sustentabilidade, à segurança e, principalmente, à qualidade dos serviços e que, cada vez mais, as empresas têm investido em tecnologia e adaptando-se às exigências legais e aos compromissos social e ambiental, a realidade tem mostrado que este setor demanda profissionais capacitados e qualificados.

O Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul tem respondido rapidamente ao crescimento econômico do país. Na região de Santa Rosa existe um número expressivo de empresas do ramo da construção civil que geram milhares de empregos diretos e indiretos, além de fomentar o comércio de materiais e serviços. A falta de profissionais e a baixa qualificação acabam comprometendo a qualidade dos serviços e o mais preocupante é a perda de investimentos por parte dos empreendedores que acabam concentrando seus investimentos em locais com maior concentração e qualificação de mão-de-obra. A formação de profissionais na área da construção civil, especificamente na área de edificações, se faz, assim, uma necessidade urgente.

As ações pedagógicas potencializadoras da verticalização do ensino, presentes na LDB e em documentos de base da criação dos Institutos, ocorrem por meio da construção de saberes e fazeres de maneira articulada, desde a Educação Básica até a Pós-graduação, legitimando a formação profissional como paradigma nuclear, a partir de uma atitude dialógica que construa vínculos, que busque, promova, potencialize e compartilhe metodologias entre os diferentes níveis e modalidades de ensino da formação profissional. Para tanto, é fundamental a criação de ações norteadoras para a proposição de cursos que possibilitem ao educando a continuidade de seus estudos e uma inserção qualificada no âmbito profissional.

Dessa forma, se justifica a oferta do Curso Técnico em Edificações Subsequente, visando qualificar jovens para atender a demanda do setor da construção civil e contribuir para o desenvolvimento de nossa região, sempre preocupados com a qualidade dos serviços, com a segurança própria e dos seus colegas de trabalhos, respeitando o meio ambiente e preservando os recursos naturais e, então, cumprindo seu papel social de cidadão.

Em 2010 foi criado o primeiro Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Subsequente, em um curto período de tempo em função da chegada dos profissionais com pouca antecedência ao início das aulas. Em dezembro do mesmo ano houve algumas alterações e, em abril de 2011, foi aprovada uma reestruturação do mesmo, com alteração de carga horária, ementas, disciplinas e bibliografia. Entre 2013 e 2014 está sendo realizada uma nova estruturação, visando atender a legislação e normativas em vigor.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral:

Formar profissionais técnicos de nível médio habilitados e qualificados para atuar em todas as etapas da construção de obras de edificações, utilizando os métodos, a boa técnica e demais conhecimentos que garantam a qualidade e a produtividade da construção civil, respeitando as normas técnicas, as legislações vigentes, preservando os recursos naturais e causando sempre o menor impacto ambiental possível além de cuidar da segurança tanto sua como dos colegas e demais pessoas.

2.3.2. Objetivos Específicos:

- Formar profissionais capazes de conduzir a execução técnica dos trabalhos de sua especialidade;
- Formar profissionais que dominem os conhecimentos técnicos e científicos em seu campo de atuação, tenham capacidade de resolver, pelo raciocínio, seus problemas cotidianos de cunho profissional, sejam habituados a pesquisas e possuam valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Formar profissionais habilitados a prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas;
- Qualificar os técnicos para que, além da criatividade, possuam raciocínio abstrato, assimilação rápida de informações e de habilidades, flexibilidade para enfrentar situações novas, capacidade para compreender as bases sociais, econômicas, técnicas e científicas relacionadas ao seu trabalho;
- Qualificar técnicos de forma que possam orientar e coordenar a execução dos serviços de manutenção de equipamentos e instalações;
- Preparar técnicos capazes de dar assistência técnica na compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;
- Formar técnicos com capacidade de se responsabilizar pela elaboração e execução de projetos compatíveis com a respectiva formação profissional.

- Formar profissionais habilitados a projetar e dirigir edificações de até 80m² de área construída que não constituam conjuntos residenciais, bem como realizar reformas que não impliquem em estruturas de concreto armado ou metálica e exercer a atividade de desenhista de sua especialidade.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Edificações Subsequente será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio, mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- Processo Seletivo conforme previsão institucional em regulamento e edital específico.
- Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas de Apoio ao trabalho acadêmico e de práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades

de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas ações de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS.

Ainda, incentivo a participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

A Instituição possui o Programa Institucional de incentivo à Extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do IF Farroupilha, além disso, é dado incentivo a participação em eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação do curso.

3.2. Políticas de Apoio ao Estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos estudantes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de

seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extra-curriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns Câmpus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Câmpus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Câmpus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Câmpus Santa Rosa é formada por uma equipe multiprofissional composta de uma psicóloga, uma assistente social, dois assistentes de alunos e duas técnicas de enfermagem. A Coordenação oferta atendimento ao discente em período integral e tem como infraestrutura: refeitório, sala de atendimento psicossocial e sala de procedimentos da saúde.

3.2.2. Apoio Pedagógico aos Estudantes

O apoio pedagógico aos estudantes é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.2.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhe-

cimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- a) recuperação paralela, desenvolvidas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos subsequentes;
- c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.
- e) disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico

O IF Farroupilha Câmpus Santa Rosa possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de aluno.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos

docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III - diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV - oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I - à preparação para o acesso;
- II - às condições para o ingresso;
- III - à permanência e conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus Santa Rosa conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e Núcleo Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígena. Com vistas à educação inclusiva, são ainda desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

3.2.3.1. NAPNE

Atualmente, trabalhamos com o apoio educacional a 85 discentes com deficiência, frequentando os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância em nosso Instituto. Esta atividade requer o acompanhamento destes estudantes para garantir o acesso e a sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar destes estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, bem como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades da comissão do NAPNE e são fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

Dentre as ações do NAPNE em todos os Câmpus, destacamos: a formação continuada de servidores em educação que, no ano de 2014, irá trabalhar com o Projeto “Acessibilidade na Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha: Caminhos para a Inclusão”, com o apoio do Programa Incluir SEESP/SESU/MEC-2010. Isso contempla o Plano de acessibilidade arquitetônica para todos os prédios novos e reformas dos antigos; acessibilidade pedagógica, em que estamos trabalhando com as adequações e adaptações curriculares, e, o regulamento da terminalidade específica para estudantes com deficiência; salas multifuncionais do NAPNE que auxiliam na elaboração de materiais pedagógicos; e espaço de estudos aos estudantes com deficiência e à todos que quiserem usufruir desta sala.

Também foram criadas disciplinas com enfoque inclusivo para todos os cursos, nas diferentes modalidades de ensino, destacando: Educação para a Diversidade, Libras I e II, Turismo acessível, Acessibilidade Arquitetônica e Mobilidade Urbana, já em pleno trabalho. Destacamos ainda o conteúdo - Etiqueta

na Convivência com pessoas com deficiência- e o curso de LIBRAS, dentre outros. Os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais requerem diariamente o acompanhamento do NAPNE no aspecto educacional, de saúde e de convivência, para garantir a acessibilidade atitudinal, pedagógica, arquitetônica, comunicacional, programática para a verdadeira inclusão.

3.2.3.2. NEABI

O NEABI é constituído por servidores em educação, estudantes do Câmpus e comunidade no geral, voltado para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. Foi implantado em cada Câmpus com o objetivo de cumprir as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

O Núcleo busca desenvolver ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica e para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. Para tanto, procura promover encontros de reflexão e capacitação de servidores em educação para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país, além de promover a realização de atividades de extensão como seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais.

Cabe também ao NEABI a proposição de ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Câmpus nos aspectos étnico-raciais, de ações que fomentem pesquisas juntamente com a socialização de seus resultados por meio de publicações com as comunidades interna e externa ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas.

3.2.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstos a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao (re)planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

O profissional Técnico em Edificações, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Ainda recebe formação que habilita para:

- Atuar em várias áreas como: planejamento de obras e projetos arquitetônicos e projetos complementares, execução e manutenção de obras, elaboração de orçamentos e cronogramas de obras, liderar equipes de profissionais para execução de obras e serviços relacionados com a construção, reforma e manutenção de edificações.
- Participar de equipes técnicas para elaboração de projetos, estudos e levantamentos na área de engenharia civil e arquitetura, voltada para o campo da construção civil e sua presença nos canteiros de obras tem sido relacionada ao controle de qualidade, visto que prima pela boa técnica e pelo respeito às normas e especificações de serviços.
- Controlar a qualidade dos materiais empregados na obra, sua quantidade e a logística de aquisição e estoque dos mesmos, garantindo a qualidade final da obra e o cumprimento dos prazos previstos no cronograma de obras juntamente com o profissional responsável técnico pela obra.

- Liderar e supervisionar equipes, além de participar dos processos seletivos de funcionários, bem como controlar a produção individual e a qualidade dos serviços.

- Atuar em todas as etapas da construção desde os serviços iniciais como limpeza do terreno e locação de obras, planejamento e montagem do canteiro de obras e nas etapas de execução, juntamente com outros profissionais, interpretar os diversos projetos para a execução da obra.

- Controlar a qualidade da obra, sendo responsável, inovador, empreendedor e líder, buscando a preservação ambiental, utilização racional dos recursos naturais, provocando a menor poluição ambiental possível e primando pelo desenvolvimento sustentável.

- Usar corretamente instrumentos, máquinas tanto em escritórios quanto em canteiros de obras;

- Conhecer os materiais de construção e controlar a qualidade, produzindo, aceitando e rejeitando materiais quando necessário;

- Orientar na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;

- Conhecer e seguir as normas técnicas aplicáveis em cada caso;

- Usar a boa técnica e seguir as especificações, visando à qualidade e produtividade dos processos construtivos e de segurança dos trabalhadores;

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

- Auxiliar na elaboração de projetos arquitetônicos e complementares de edificações, podendo projetar e dirigir a execução de edificações dentro dos limites estabelecidos pelo artigo 4º, parágrafo 1º do Decreto 90.922 de 1985.

- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;

- Executar levantamentos topográficos, locações de obras e demarcações de terrenos;

- Realizar ensaios tecnológicos de laboratório e de campo;

- Aplicar medidas de controle e proteção ambiental para os impactos gerados pelas atividades construtivas.

- O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do

trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;

- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;

- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;

- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;

- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Edificações Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do Curso Técnico em Edificações Subsequente observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Técnicos, as Diretrizes Institucionais para os cursos Técnicos do IF Farroupilha e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes a educação técnica de nível médio.

O currículo do Curso Técnico em Edificações Subsequente está organizado a partir de 03 (quatro) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos subsequentes, o núcleo básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes a educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se

basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Edificações Subsequente é de 1370 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 67 horas relógio para o Núcleo básico, 233 horas relógio para o Núcleo Politécnico e de 900 horas relógio para o Núcleo Tecnológico, somadas a carga horária de 100 horas relógio para a realização de estágio curricular supervisionado obrigatório, 10 horas relógio para a realização da orientação de estágio e 60 horas relógio de atividade complementar de curso.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do Câmpus, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Edificações Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e

flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de a aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão prevista, conforme regulamentação própria instituída no âmbito do IF Farroupilha.

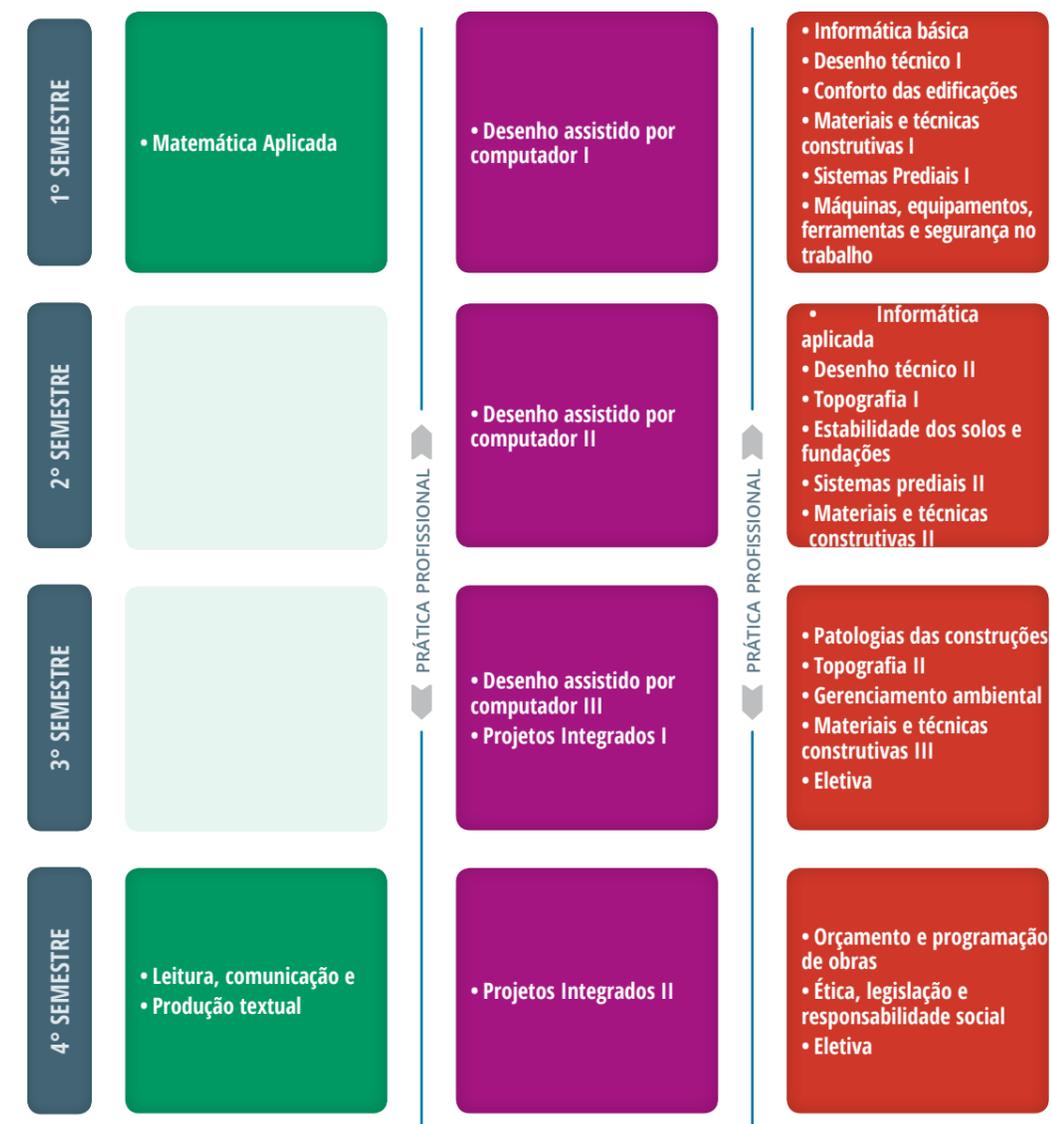
4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI

A criação do Núcleo de Ações Internacionais (NAI) é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de

Intercâmbio como o Ciência sem Fronteiras, Estágios no Exterior, Visitas Técnicas Internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAINT), e sendo que tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes desta instituição uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e a interação com culturas estrangeiras.

Para tanto, a oferta da Língua Estrangeira Moderna (LEM) para os cursos subsequentes será de caráter optativo aos estudantes, conforme disponibilidade de vagas nas turmas em andamento ofertadas, preferencialmente, pelo NAI.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

| Sem. | Disciplinas | Períodos semanais | CH (h/a)* |
|--|---|-------------------|-----------|
| 1º semestre | Desenho Assistido por Computador I | 2 | 40 |
| | Informática Básica | 2 | 40 |
| | Desenho Técnico I | 2 | 40 |
| | Conforto das Edificações | 2 | 40 |
| | Materiais e Técnicas Construtivas I | 6 | 120 |
| | Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho | 2 | 40 |
| | Sistemas Prediais I | 2 | 40 |
| | Matemática Aplicada | 2 | 40 |
| Sub total de carga horária do semestre | | 20 | 400 |
| 2º semestre | Informática Aplicada | 2 | 40 |
| | Desenho Técnico II | 2 | 40 |
| | Topografia I | 2 | 40 |
| | Estabilidade dos Solos e Fundações | 2 | 40 |
| | Desenho Assistido por Computador II | 2 | 40 |
| | Sistemas Prediais II | 2 | 40 |
| | Materiais e Técnicas Construtivas II | 6 | 120 |
| | Resistência dos Materiais | 2 | 40 |
| Sub total de carga horária do semestre | | 20 | 400 |
| 3º semestre | Patologias das Construções | 2 | 40 |
| | Desenho Assistido por Computador III | 2 | 40 |
| | Topografia II | 2 | 40 |
| | Gerenciamento Ambiental | 2 | 40 |
| | Materiais e Técnicas Construtivas III | 5 | 100 |
| | Projetos Integrados I | 4 | 80 |
| | Eletiva | 2 | 40 |
| Sub total de carga horária do semestre | | 19 | 380 |
| 4º semestre | Orçamento e Programação de Obras | 3 | 60 |
| | Ética Legislação e Responsabilidade Social | 2 | 40 |
| | Leitura, Comunicação e Produção Textual. | 2 | 40 |
| | Projetos Integrados II | 4 | 80 |
| | Eletiva | 2 | 40 |
| Sub total de carga horária do semestre | | 13 | 260 |
| Carga Horária total de disciplinas (hora aula) | | 1440 | |
| Carga Horária total de disciplinas (hora relógio) | | 1200 | |
| Atividades complementares de curso (hora relógio) | | 60 | |
| Orientação de estágio (hora relógio) | | 10 | |
| Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio) | | 100 | |
| Carga Horária total do curso (hora relógio) | | 1370 | |

*Hora aula 50 minutos.

LEGENDA

Disciplinas do Núcleo Básico
 Disciplinas do Núcleo Politécnico
 Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Edificações Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como estágio curricular, atividades complementares, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios e canteiros de obras.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI, deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos subsequentes visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico em Edificações Subsequente tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos 04 semestres do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo a inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Infraestrutura.

O Curso Técnico em Edificações Subsequente, contemplará a carga horária de 82 horas aula de Práticas Profissionais Integradas (PPI), conforme

regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais. A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída, conforme decisão do colegiado do curso, ficando no primeiro semestre a carga horária de 20 horas aulas de, no segundo semestre 22 horas aula, no terceiro semestre 20 horas aula e no quarto semestre será desenvolvido 20 horas aulas, contabilizando 82 horas aula ao total.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, articuladas ao eixo temático e ao projeto integrador a ser definido em cada semestre, de acordo com a decisão do colegiado do curso, contemplando atividades práticas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, as quais deverão ser definidas no início de cada ano letivo em reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Infraestrutura.

Além disso, preferencialmente antes do semestre letivo que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina com a qual está envolvido. A carga horária total do Projeto de PPI é destinada a registro no cômputo de carga horária total de cada disciplina, em horas aula, envolvidas diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondente. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Nestas práticas profissionais integradas também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão, possibilitando o contato com as diversas áreas do conhecimento dentro das particularidades do curso.

As Práticas Profissionais Integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Os resultados esperados da realização da PPI, prevendo, preferencialmente o desenvolvimento de

produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso bem como a realização de no mínimo um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O estágio curricular supervisionado obrigatório como um dos instrumentos de prática profissional no curso terá duração de no mínimo 100 horas relógio e poderá ser realizado a partir da conclusão do terceiro semestre, desde que o estudante tenha concluído com êxito todas as disciplinas do primeiro, segundo e terceiro semestre. Deverá ser realizado em empresas do ramo da construção civil, com profissional disponível para supervisionar e orientar o aluno durante as atividades realizadas no estágio.

Os resultados do estágio curricular supervisionado obrigatório serão apresentados através de relatório final, o qual deverá ser apresentado pelo estudante em seminário ou outra atividade a ser organizada previamente pela instituição.

Existe ainda, para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, a possibilidade de realizar estágio curricular não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.5.2.1. Componente curricular de orientação de estágio

Antes dos estudantes saírem para a prática do estágio curricular supervisionado obrigatório, os mesmos deverão cumprir a carga horária destinadas a Orientação de Estágio, que visa preparar o estudante para esta prática, bem como, orientá-lo para a elaboração do relatório de estágio.

A orientação de estágio tem o objetivo de orientar os estudantes sobre aspectos relacionados ao estágio, como: ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não ser

realizadas, relatório, documentação, etc.

O componente Orientação de Estágio conta com a carga horária de 10 horas relógio a ser desenvolvida no 3º semestre, por meio de Oficinas ou Minicursos sobre temáticas como ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio supervisionado e documentação institucional necessária à realização do estágio. Atividades essas desenvolvidas por profissionais como Psicólogo(a) Institucional, Chefiadas de Gestão de Pessoas de empresas locais conveniadas, Coordenação do Curso, Coordenação de Extensão, entre outros.

4.6. Atividades Complementares de Curso

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, mostras, exposições, palestras, visitas técnicas e outras atividades que articulem o currículo a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Estas atividades serão obrigatórias e deverão contabilizar 60 horas relógio e serem realizadas fora do horário do curso normal e fora dos componentes curriculares obrigatórios, que compõem a carga horária mínima do curso.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e descrição das atividades desenvolvidas. O quadro abaixo apresenta as possibilidades de atividades que poderão ser computadas para fins de cumprimento desta exigência. Todos os eventos devem ser realizados em data posterior ao ingresso do estudante no curso.

Quadro Síntese das Atividades Complementares

| Atividade | Comprovante | Carga Horária Máxima Permitida |
|---|--|---|
| Participação em atividade de iniciação científica | Documento emitido pelo órgão responsável | 20 horas |
| Participação em projetos de pesquisa, extensão e de ensino. | Certificado emitido pelo órgão responsável | 40 horas |
| Participação em seminário, simpósio, congresso, conferência, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas a área de formação | Certificado de participação emitido pelo órgão responsável | 40 horas |
| Disciplinas cursadas em outros cursos de Instituições de Ensino reconhecidas pelo MEC relacionadas a área de formação. | Histórico escolar ou declaração emitida pela Secretaria Acadêmica, constando o aproveitamento do aluno | 40 horas |
| Estágio curricular supervisionado não obrigatório | Atestado da empresa onde realizou o estágio e do professor responsável pelo acompanhamento | 20 horas |
| Publicações – artigos e resumos em anais de eventos e em revistas. | Exemplar da publicação | 5 horas para resumos e 10 hora para artigos completos * Limitado o máximo de 60 horas |
| Participação em visitas técnicas (as não contabilizadas na carga horária das disciplinas) | Atestado de participação assinado pelo professor responsável | 40 horas |
| Participação em palestras relativa a área de formação | Certificado emitido pelo órgão responsável | 20 horas |
| Cursos de formação na área específica. | Certificado emitido pelo órgão responsável | 40 horas |
| Participação como ouvinte em bancas de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso em áreas afins ao curso. | Atestado da Coordenação do Programa | 2 horas por sessão na área de formação 1 horas por sessão em outras áreas * Limitado o máximo de 10 horas |
| Atividade Profissional na área de formação | Atestado da empresa onde realizou a atividade | 30 horas |
| Atividade de Monitoria | Atestado de participação, com avaliação do aluno, assinado pelo professor responsável | 40 horas |
| Demais Atividades serão avaliadas pela Coordenação do Curso | Atestado da Coordenação do Programa | |

4.7. Disciplina Eletiva

O curso Técnico em Edificações Subsequente contempla em seu projeto a oferta de componentes curriculares eletivos, num total de 40 horas/aula para cada um. Os alunos terão a possibilidade de optar a partir de um rol de componentes curriculares descritos abaixo, que foram propostas pelo colegiado do Eixo Tecnológico de Infraestrutura. Estes serão publicados em edital. Os componentes curriculares eletivos propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual estão inseridos, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

Componentes curriculares a serem oferecidas:

- Maquetes;
- Sistemas Construtivos;
- Terraplanagem, Pavimentação e Barragens;
- Gestão e Empreendedorismo.
- Saneamento Básico;

4.8. Avaliação

4.8.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Edificações Subsequente, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos (as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e

professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando a aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica do Câmpus.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
 - A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
 - O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, serão encontrados no regulamento próprio de avaliação.

4.8.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcio-

namento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Edificações Subsequente, serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado no Setor de Registros Acadêmicos do Câmpus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

4.10. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, à certificação de

conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico em Edificações Subsequente. O detalhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências anteriores estão expressos nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

De acordo com a Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos do IF Farroupilha salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

4.11. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Edificações Subsequente, aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Edificações, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.12. Ementário

4.12.1. Componentes curriculares obrigatórios

| Componente Curricular: DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR I | | | |
|---|-------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 1º semestre |
| EMENTA: | | | |
| Comandos de software tipo Cad. Desenho de figuras geométricas, suas projeções ortogonais e cortes. Interface do programa, Interface com o programa. Controle de imagem. Edição. Consulta de propriedades dos objetos, Hachuras e gradiente, Textos, Cotas, Plotagem, Configurações. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Interface do programa. Comandos de software tipo Cad. Desenho de figuras geométricas, suas projeções ortogonais e cortes. | | | |
| Área de Integração: | | | |
| Desenho Técnico I (Normas técnicas da ABNT, Projeções Ortogonais, cotas e dimensionamento. Escalas. Simbologia e convenções. Noções básicas de perspectiva) Sistemas Prediais I (Instalações hidráulicas para água fria). | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ABNT. Coletânea de Normas de Desenho Técnico . São Paulo: SENAI-DTE-DMD, 1990. OMURA, G.: AutoCAD 2000: Guia de Referência – São Paulo: Makron Books; BALDAM Roquemar, COSTA, Lourenço. AutoCAD 2013 - Utilizando Totalmente . 1ªed. Editora Erica. 2012. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico . São Paulo: Edgard Blücher.2006. CARDÃO, Celso. Técnica da Construção . 6ª edição. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura. 1988 GILL, Robert. Desenho para Apresentação de Projetos . Rio de Janeiro: Ediouro. 1984. | | | |

| Componente Curricular: INFORMÁTICA BÁSICA | | | |
|--|-------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 1º semestre |
| Ementa | | | |
| Aspectos introdutórios de sistemas computacionais. Histórico da evolução dos computadores. Noções sobre componentes e periféricos. Definições sobre peopware e software. Sistemas operacionais. Noções de softwares aplicativos Office: editor de texto, criação e edição de documentos, arquivos, formatação de documentos e impressão. Software de apresentação: Elaborando slides para apresentação, inserção de imagens e impressão. | | | |
| Ênfase tecnológica | | | |
| Noções de softwares aplicativos Office: editor de texto, criação e edição de documentos, arquivos, formatação de documentos e impressão. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Topografia I (Planimetria) Sistemas Prediais I (Conceitos relativos às instalações hidráulicas para água fria e quente) | | | |
| Bibliografia básica: | | | |
| CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução á informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Printice Hall, 2004. LIMA JUNIOR, A. W.. Hardware PC: guia de referência . 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. LOBO, J. R. E., L.; BROFFICE WRITTER – Nova Solução em Código Aberto na Editoração de Textos . 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. | | | |
| Bibliografia complementar: | | | |
| ESTEVES, Valdir. Dominando o processador de texto do OpenOffice.org . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. MANZANO, André Luiz N. G. ; MANZANO, Maria Izabel N. G. . Estudo dirigido de informática básica . 7 ed. São Paulo: Érica, 2007. NORTON, PETER. Introdução à informática . SÃO PAULO: MAKRON BOOKS, 2009. | | | |

| Componente Curricular: DESENHO TÉCNICO I | | | |
|---|-------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 1º semestre |
| Ementa: | | | |
| Normas técnicas da ABNT relacionadas ao Desenho Técnico. Instrumentos e materiais de desenho. Projeções Ortogonais. Cotas e dimensionamento. Escalas. Simbologia e convenções. Noções básicas de perspectiva. | | | |
| Ênfase tecnológica | | | |
| Normas técnicas da ABNT, Escalas, Projeções ortogonais e Simbologias. | | | |
| Área de integração: | | | |
| Matemática Aplicada: geometria (formas geométricas, ângulos, vértices e lados, área dos principais polígonos, volume dos principais sólidos). Sistemas Prediais I (instalações hidráulicas para água fria). | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| CARVALHO, Benjamin de A. Desenho Geométrico . Rio de Janeiro: Ao livro Técnico S/A. 1982. FIORANI e outros – Desenho Técnico 1 – Exercícios . Editora Paym. S. Bernardo do Campo. 1998. FRENCH, Thomas E. & VIERCK, Charles J. – Desenho Técnico e tecnologia gráfica . R. de Janeiro Editora Globo. 1995. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico . São Paulo: Edgard Blücher. GILL, Robert. Desenho para Apresentação de Projetos . Rio de Janeiro: Ediouro NEUFERT, E., Arte de projetar em arquitetura . Gustavo Gilli, Barcelona, 1988. | | | |

| Componente Curricular: CONFORTO DAS EDIFICAÇÕES | | | |
|--|-------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 1º semestre |
| EMENTA: | | | |
| Definição de conforto. Normas técnicas de conforto acústico, térmico e lumínico.. Conforto térmico: respostas humanas ao ambiente térmico; propriedades dos materiais e tecnologias empregadas. Instrumentos de avaliação. Índices de conforto. Conforto acústico: respostas humanas ao som; propriedades dos materiais e tecnologias empregadas; Instrumentos de avaliação; Índices de conforto. Conforto lumínico: respostas humanas à luz; luz natural e luz artificial; objetivos e sistemas de iluminação; propriedades dos materiais e tecnologias empregadas; Instrumentos de avaliação; Índices de conforto. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Normas técnicas de conforto acústico, térmico e lumínico. | | | |
| Áreas de integração: | | | |
| Matemática Aplicada (geometria, trigonometria). Materiais e Técnicas Construtivas I (sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado. Características gerais, propriedades, utilização e obtenção de materiais). | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| FROTA, Anésia, SCHIFFER, Sueli. Manual de Conforto Térmico . São Paulo: Nobel, 2007. LAMBERTS. Roberto, et al. Eficiência Energética na Arquitetura . São Paulo: PW, 1997. PANERO, J.; ZELNIK, Martin. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores . Barcelona: Gustavo Gili, 2001. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| SCHMID, Aloísio. A ideia de conforto : reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005. VIANNA, Nelson Solano, GONÇALVES, Joana. Iluminação e Arquitetura . 3 ed. São Paulo: Geros, 2007. BITTENCOURT, Leonardo. Uso das cartas solares . Diretrizes para Arquitetos. Maceió: EDUFAL, 1990. | | | |

| Componente Curricular: MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS I | | | |
|---|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 120h/a | Período Letivo: | 1º semestre |
| EMENTA: | | | |
| Etapas construtivas de obras, Serviços preliminares, locação, canteiro de obras, transportes horizontais e verticais. Sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado. Sistemas básicos de fundações. Características gerais, propriedades, ensaios, utilização e obtenção de materiais (aglomerados, cal, gesso, cimento portland, agregados para argamassa e concretos, aço para concreto armado e alvenarias). Interpretação de projetos. | | | |
| Ênfase tecnológica | | | |
| Serviços preliminares, locação, canteiro de obras, transportes horizontais e verticais. Sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado. | | | |
| Áreas de integração: | | | |
| Matemática Aplicada: (sistema métrico decimal; razões e proporções; geometria); Resistência dos Materiais (propriedades mecânicas dos materiais); Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho (medidas de proteção). | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| BAUER, Falcão. Materiais de construção . 5. ed. - Rio de Janeiro : LTC, 2004. - v. 1 : HELENE, Paulo. Manual de dosagem e controle do concreto . - São Paulo : Pini, 2001. - 349 p. : KLOSS, César Luiz. Materiais de Construção . Curitiba, Ed. CEFET-PR, 1991. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| BASÍLIO, Francisco de Assis. Agregados para Concreto . São Paulo, Associação Brasileira de Cimento Portland, 1984. GIAMUSSO, Salvador E. Manual do Concreto . São Paulo, Ed. PINE, 1992. MEHTA, P. Kumar. Concreto: estrutura, propriedades e Materiais . São Paulo, Ed. PINE, 1994. | | | |

| Componente Curricular: MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, FERRAMENTAS E SEGURANÇA NO TRABALHO | | | |
|---|-------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 1º semestre |
| EMENTA: | | | |
| Manuseio e manutenção de ferramentas e equipamentos utilizados na construção civil. Elementos de fixação (anéis elásticos, pregos, parafusos, rebites, abraçadeiras), conjuntos mecânicos. Transmissão por engrenagens, transmissão por correias, lubrificantes. Higiene, condições do ambiente de trabalho. Medicina do trabalho e controle médico, riscos, segurança e programas educativos. CIPA, SESMT, EPIS, EPCs, medidas de proteção, insalubridade, periculosidade e ergonomia. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Manuseio e manutenção de ferramentas e equipamentos utilizados na construção civil. Condições do ambiente de trabalho, EPIS, EPCs, medidas de proteção, insalubridade, periculosidade e ergonomia. | | | |
| Áreas de integração: | | | |
| Gerenciamento ambiental: (poluição ambiental. Introdução à gestão ambiental. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Diretrizes para sistemas de produção mais limpa); Materiais e Técnicas Construtivas (serviços preliminares, locação, canteiros de obras, transportes horizontais e verticais). | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ANTUNES, IZILDO E MARCOS A.C. FREIRE. Elementos de Máquinas . São Paulo: Érica, 1997. SAMPAIO, José Carlos de Arruda. Manual de Aplicação da NR 18 - Ilustrado . São Paulo: Editora PINI. 1998. WHITE, HORST. Máquinas Ferramenta - Elementos Básicos de Máquinas e Técnicas de Construção . São Paulo, Hemus. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| ZOCCHIO, ALVARO. Prática da prevenção de acidentes: ABC Segurança do Trabalho . São Paulo, Atlas, 2002. EQUIPE ATLAS. Manual de legislação: segurança e medicina do trabalho . 40ª ed. São Paulo. Atlas, 1998. SAMPAIO, José Carlos de Arruda. PCMAT - programa de condições e meio ambiente do trabalho na indústria da construção . Ed. PINI. 1986. | | | |

| Componente Curricular: SISTEMAS PREDIAIS I | | | |
|--|-------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 1º semestre |
| EMENTA: | | | |
| Conceitos relativos às instalações hidráulicas para água fria e quente. Esgotos sanitários, pluviais. Combate a incêndios e instalações de gás a partir das normas técnicas brasileiras e de técnicas consagradas de execução dos serviços. Padrões de potabilidade. Sistema de abastecimento de água. Sistema de esgotamento sanitário. Normas da ABNT relativas a instalações hidrossanitárias prediais. | | | |
| Ênfase tecnológica | | | |
| Conceitos relativos às instalações hidráulicas para água fria e quente. Esgotos sanitários, pluviais a partir das normas técnicas brasileiras e de técnicas consagradas de execução dos serviços. | | | |
| Áreas de Integração: | | | |
| Desenho Técnico I (Representação dos elementos gráficos de projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Representação de detalhamento) Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho (Manuseio e manutenção de ferramentas e equipamentos utilizados na construção civil). Informática básica (Noções de softwares aplicativos Office: editor de texto, criação e edição de documentos, arquivos, formatação de documentos e impressão.) | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| CREDER, H. Instalações Hidráulicas e Sanitárias . Rio de Janeiro: Ed. LTC. 1991. 465p. MACINTYRE, A. Instalações Hidráulicas: Prediais e Industriais . Rio de Janeiro: Ed. LTC. 1996. BOTELHO, M. H. C. & RIBEIRO JR, G. A. Instalações Hidráulicas Feitas para Durar: Usando Tubos de PVC . São Paulo: Ed. Pró-editores. 1998 | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | |
| VIANNA, M.R. Instalações Hidráulicas Prediais . Belo Horizonte: Ed. IEA EDITORA. 1993. GONCALVES, O. M. <i>et al.</i> Execução e Manutenção de Sistemas Hidráulicos Prediais . São Paulo : Pini, 2000. MACINTYRE, A. Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. 1990. | | | |

| Componente Curricular: MATEMÁTICA APLICADA | | | |
|---|-------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 1º semestre |
| EMENTA | | | |
| Números fracionários. Sistema métrico decimal. Razões e proporções. Grandezas proporcionais. Porcentagem e juros. Produtos notáveis. Fatoração. Relações métricas, geometria (formas geométricas, ângulos, vértices e lados, área principais polígonos, volume dos principais sólidos) e trigonometria (relações trigonométricas, Lei dos Senos, Lei dos cossenos, Aplicações práticas). Coordenadas (Plano cartesiano; Eixos, quadrantes, planos e orientação; Aplicações. | | | |
| Ênfase tecnológica | | | |
| Sistema métrico decimal, relações métricas, geometria (formas geométricas, ângulos, vértices e lados, área principais polígonos, volume dos principais sólidos) e trigonometria (relações trigonométricas, Lei dos Senos, Lei dos cossenos, Aplicações práticas) | | | |
| Áreas de integração: | | | |
| Topografia I (Planimetria); Topografia II (Altimetria); Desenho Técnico I (Projeções Ortogonais. Cotas e dimensionamento. Escalas); Materiais e técnicas Construtivas I (Sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado. Sistemas básicos de fundações. Características gerais, propriedades, ensaios, utilização e obtenção de materiais). | | | |
| Bibliografia básica | | | |
| DANTE, Luiz Roberto. Tudo é Matemática: 8º A . São Paulo: Ática, 2011. 364 p. ISBN 9788508120031 DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Geometria Plana . 8. Ed. São Paulo: Atual, 2005. 456 P. (Fundamentos De Matemática Elementar; 9. ISBN 9788535705522 Iezzi, Gelson[Et Al.]. Matemática: Ciência e Aplicações . 5. Ed. São Paulo: Atual, 2010. 384 P. | | | |
| Bibliografia complementar: | | | |
| DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações . 4. ed. São Paulo: Ática, 2010. 472 p. ISBN 9788508112999 DANTE, Luiz Roberto. Tudo é matemática: 6º ano . 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. 396 p. ISBN 9788508119998 DANTE, Luiz Roberto. Tudo é matemática: 7º ano . 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. v. 7, 356 p. ISBN 9788508120017 | | | |

| | | | |
|--|-------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: INFORMÁTICA APLICADA | | | |
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 2º semestre |
| Ementa | | | |
| Utilização Segura da internet. Navegadores, prevenção de vírus. Noções sobre pesquisas em sites de busca. Noções de softwares aplicativos Office: O que é planilha eletrônica, como criar uma planilha de uso prático, utilização de planilha eletrônica, pastas de trabalho e planilhas, formatação e edição de planilhas, uso de fórmulas e funções, confecção de gráficos, visualização e impressão de planilhas, facilidades dos comandos especiais. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Utilização de planilha eletrônica, pastas de trabalho e planilhas, formatação e edição de planilhas, uso de fórmulas e funções, confecção de gráficos, visualização e impressão de planilhas. | | | |
| Áreas de integração: | | | |
| Topografia I (planimetria), Sistemas Prediais I (instalação hidráulica para água fria), Desenho assistido por computador II (Utilização da computação gráfica como ferramenta para a apresentação e desenvolvimento dos elementos gráficos de projetos de arquitetura e urbanismo); Orçamento e programação de obras (Composição de custos unitários), | | | |
| Bibliografia básica: | | | |
| CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução á informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Printice Hall, 2004. LIMA JUNIOR, Almir Wirth. Hardware PC : guia de referência. 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. LOBO, J. R. E., L.; BROFFICE WRITTER – Nova Solução em Código Aberto na Editoração de Textos . 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. | | | |
| Bibliografia complementar: | | | |
| ESTEVES, Valdir. Dominando o processador de texto do OpenOffice.org . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. MANZANO, André Luiz N. G. ; MANZANO, Maria Izabel N. G. . Estudo dirigido de informática básica . 7 ed. São Paulo: Érica, 2007. NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Makron Books, 2009. | | | |

| | | | |
|--|-------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: DESENHO TÉCNICO II | | | |
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 2º semestre |
| EMENTA: | | | |
| Normas técnicas da ABNT relacionadas ao Desenho Técnico. Representação dos elementos gráficos de projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Representação de detalhamento. Cotas e dimensionamento. Escalas. Simbologia e convenções. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Normas técnicas da ABNT relacionadas ao Desenho Técnico. Escalas. Cortes. | | | |
| Áreas de Integração: | | | |
| Desenho Técnico I (Normas técnicas da ABNT, Projeções Ortogonais. Cotas e dimensionamento. Escalas. Simbologia e convenções); Matemática Aplicada (geometria); Sistemas Prediais I (instalação hidráulicas para água fria). | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| FRENCH, Tomás E. & VIERCK, Charles J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica . 5ª Edição, Editora Globo, São Paulo, 1995. GILL, Robert W. - Desenho de Perspectiva - Martins Fontes, São Paulo, 1974. MACHADO, A. Desenho na engenharia e arquitetura . 3. ed. São Paulo: A.Machado, 1980. 255p. v.1. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| CHING, F. - Manual de Dibujo Arquitetônico - Editora Gustavo Gili, Barcelona, 1985. MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico . São Paulo: Edgard Blücher. NEUFERT, E., Arte de projetar em arquitetura . Gustavo Gilli, Barcelona, 1988. | | | |

| | | | |
|---|-------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: TOPOGRAFIA I | | | |
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 2º semestre |
| Ementa: | | | |
| Conceitos, finalidade e importância da topografia e equipamentos topográficos; unidades de medidas. Planimetria: cálculo de áreas e perímetros. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Equipamentos topográficos. Planimetria: cálculo de áreas e perímetros | | | |
| Áreas de integração | | | |
| Informática Básica (Noções de softwares aplicativos Office: editor de texto); Matemática Aplicada (coordenadas, geometria, trigonometria); Desenho assistido por computador II (Utilização da computação gráfica como ferramenta para a apresentação e desenvolvimento dos elementos gráficos de projetos de arquitetura e urbanismo); Materiais e técnicas construtivas I (Etapas construtivas de obras, Serviços preliminares, locação, canteiro de obras); Orçamento e programação de obras (Composição de custos unitários). | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Execução de levantamento topográfico . NBR 13133 Rio de Janeiro, 1994. BORGES, A. C. Topografia . São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2008. COMASTRI, J. A. Topografia Aplicada : Medição, Divisão e Demarcação. Viçosa: Ed. UFV,2001. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | |
| ESPARTEL, L. Curso de Topografia . Porto Alegre: Globo, 1973. CARDAO, Celso. Topografia . Editora Arquitetura e Engenharia, 1970. COMASTRI, José Anibal. Topografia, planimetria . Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa, 1986. | | | |

| | | | |
|--|-------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: ESTABILIDADE DOS SOLOS E FUNDAÇÕES | | | |
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 2º semestre |
| Ementa: | | | |
| Processos de formação do solo. Caracterização, classificação e uso dos solos. Tensões. Tipos de estruturas e seus carregamentos. Vínculos e reações estruturais. Noções de estruturas de concreto armado. Sondagens Geotécnicas. Tipos de fundações. Rebaixamento do lençol freático e escavações. Carta geotécnica. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Classificação e uso dos solos. Tipos de fundações, Sondagens Geotécnicas. Carta Geotécnica. | | | |
| Áreas de integração | | | |
| Matemática Aplicada (geometria (formas geométricas, ângulos, vértices e lados, área dos principais polígonos e volume dos principais sólidos)); Topografia II (Altimetria e nivelamento na obra); Resistência dos Materiais (tensão); Materiais e técnicas construtivas I (Sistemas básicos de fundações, concreto armado) Materiais e técnicas construtivas II (sistemas de impermeabilização) | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações . Rio de Janeiro: LTC. v.3. 1989. PINTO, C. S. Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 aulas . São Paulo: Oficina de Textos. 2000. 247p. MASSAD, F. Obras de Terra : Curso Básico de Geotecnia. São Paulo: Oficina de Textos. 2003. 170p | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| MARGARIDO, Aluízio F. Fundamentos de Estruturas . Zigurarte Editora, São Paulo, 2003. GUSMÃO, A D. Fundações profundas . Notas de Aulas, 2002. PINTO, C.S. Mecânica dos Solos . Editora Oficina de Textos, 2000. | | | |

| Componente Curricular: DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR II | | | |
|--|-------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 2º semestre |
| Ementa: | | | |
| Computação gráfica: elementos gráficos de projetos de arquitetura. Aplicativos do tipo CAD: teoria e prática na representação técnica em duas dimensões. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Computação gráfica: elementos gráficos de projetos de arquitetura. | | | |
| Área de Integração: | | | |
| <p>Desenho Técnico I (Normas técnicas da ABNT, Projeções Ortogonais. Cotas e dimensionamento. Escalas. Simbologia e convenções)</p> <p>Desenho Técnico II (Normas técnicas da ABNT relacionadas ao Desenho Técnico. Representação dos elementos gráficos de projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas).</p> <p>Desenho assistido por Computador I Comandos de software tipo Cad. Desenho de figuras geométricas, suas projeções ortogonais e cortes. Interface do programa.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>ABNT. Coletânea de Normas de Desenho Técnico. São Paulo: SENAI-DTE-DMD, 1990.</p> <p>OMURA, G.: AutoCAD 2000: Guia de Referência – São Paulo: Makron Books;</p> <p>WIRTH, A.: AutoCAD 2000/2002 2D e 3D. Rio de Janeiro: Alta Books;</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher.2006.</p> <p>GILL, Robert. Desenho para Apresentação de Projetos. Rio de Janeiro: Ediouro. 1984.</p> <p>NEUFERT, Ernest. A Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo: Gili. 1994.</p> | | | |

| Componente Curricular: SISTEMAS PREDIAIS II | | | |
|--|-------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 2º semestre |
| EMENTA: | | | |
| Noções de instalações elétricas residenciais: definições, simbologia, localização de cargas elétricas, quadro de cargas, proteção contra sobrecargas, curto-circuitos. Equipamentos básicos de eletricidade. Noções de instalações telefônicas: definições, simbologia, esquemas de tubulações e cabos (entrada primária e secundária). | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Noções de instalações elétricas residenciais: definições, simbologia, localização de cargas elétricas, quadro de cargas, proteção contra sobrecargas, curto-circuitos. | | | |
| Área de Integração: | | | |
| <p>Desenho Técnico II (Representação dos elementos gráficos de projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Representação de detalhamento)</p> <p>Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho (Manuseio e manutenção de ferramentas e equipamentos utilizados na construção civil).</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Instalações Elétricas de Baixa Tensão. Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>CRÉDER, H. Instalações Elétricas. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. (livro texto).</p> <p>COTRIM, A. M. B. Instalações Elétricas. Editora McGraw-Hill do Brasil;</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>NISKIER, J., MACINTYRE A.C. Instalações Elétricas. Livros Técnicos e Científicos Editora;</p> <p>AMARAL, A. D. do. Prontuário de Instalações Elétricas segundo NR-10 para a PROCEL Projetos e Construções Elétricas Ltda. Ijuí, 2006. - 134 f.</p> <p>BONADIMAN, H. Eletricidade: Um Ensino Experimental. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1986. - 129 p.</p> | | | |

| Componente Curricular: MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS II | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 120h/a | Período Letivo: | 2º semestre |
| EMENTA: | | | |
| Alvenarias. Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, obtenção de materiais e técnicas construtivas de: alvenaria, coberturas. Sistemas de impermeabilização e esquadrias. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Alvenarias. | | | |
| Área de Integração | | | |
| <p>Desenho Técnico II: representação dos elementos gráficos de projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas);</p> <p>Orçamento e Programação: composição de custos unitários;</p> <p>Sistemas Prediais II: instalações elétricas residenciais.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>AZEREDO, H. A. O edifício e seu acabamento. São Paulo: EDGARD BLÜCHER, 2004.</p> <p>BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. Volume I. 8a Edição revista e ampliada. São Paulo: EDGARD BLÜCHER, 1998.</p> <p>YAZIGI, W. A Técnica de edificar. São Paulo: PINI, 1999.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>CARDÃO, Celso. Técnicas de Construção. Belo Horizonte, 1969</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. A Prática das Pequenas Construções. 1º e 2º volumes, São PAULO, Ed. Edgard Blucher Ltda. 1975.</p> <p>RIPPER, E. Como evitar erros na construção. São Paulo: PINI, 1996.</p> | | | |

| Componente Curricular: RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS | | | |
|---|-------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 2º semestre |
| EMENTA | | | |
| Tensão, deformação e propriedades mecânica dos materiais. Carga axial, torção, flexão, cisalhamento transversal. Deflexão de vigas. Comportamento térmico. Cargas combinadas. Transformação de tensão. Transformação da deformação. Flambagem de colunas. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Tensão, deformação e propriedades mecânica dos materiais. Carga axial, torção, flexão, cisalhamento transversal. | | | |
| Áreas de Integração: | | | |
| <p>Matemática Aplicada (geometria, trigonometria);</p> <p>Estabilidade dos solos e fundações (Tensões. Tipos de estruturas e seus carregamentos. Vínculos e reações estruturais.)</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| <p>HIBBELER, R.C. Resistência dos Materiais. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>BEER, F.P. E JOHNSTON, JR., E.R. Resistência dos materiais. 3.º ED., Makron Books, 1995.</p> <p>TIMOSHENKO, S.P. Resistência dos Materiais. ED. Livros Técnicos e Científicos, 1982.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| <p>SHACKELFORD, JAMES F. Ciência dos Materiais. 6 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.</p> <p>ANTUNES, IZILDO E MARCOS A.C. FREIRE. Elementos de Máquinas. São Paulo: Érica,1997.</p> <p>MELCONIAN SARKIS. Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais. Editora Érica, São Paulo – SP. .</p> | | | |

| | | | |
|---|-------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: PATOLOGIAS DAS CONSTRUÇÕES | | | |
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 3º semestre |
| Ementa: | | | |
| Tipos de patologias construtivas. Causas, consequências e formas de prevenção e correção. Análise técnica em vistorias. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Causas, consequências e formas de prevenção e correção. | | | |
| Área de Integração: | | | |
| Materiais e Técnicas Construtivas I: sistemas construtivos em alvenaria e concreto armado. Sistemas básicos de fundações. Materiais e Técnicas Construtivas II: alvenarias, coberturas; sistemas de impermeabilização e esquadrias. Materiais e Técnicas Construtivas III: revestimentos de paredes pisos e forros. Sistemas de pintura. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| IBAPE. Perícias de engenharia. Pini, 2008. HELENE, P. R.L. Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto. MARCELLI, M. Sinistros na construção civil. São Paulo: Ed. Pini. 2007. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| CASCUDO, Oswaldo. O controle da corrosão de armaduras em concreto: inspeção e técnicas, Editora: PINI. 1997. RIPPER, E. Como evitar erros na construção. São Paulo: PINI, 1996. THOMAZ, Ercio – Trincas em edifícios – Causas, Prevenção e Recuperação, Editora PINI. 2007. | | | |

| | | | |
|---|-------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR III | | | |
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 3º semestre |
| Ementa: | | | |
| Computação gráfica: elementos gráficos para os projetos complementares (elétrico, hidrossanitário e estrutural). Aplicativos do tipo CAD: teoria e prática na representação técnica em duas dimensões de projetos complementares. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Representação dos elementos gráficos dos projetos complementares (elétrico, hidrossanitário e estrutural). | | | |
| Área de Integração: | | | |
| Sistemas Prediais I: instalações hidráulicas para água fria; Sistemas prediais II: instalações elétricas residenciais. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | |
| Baldam, R. AutoCAD 2000: Utilizando Totalmente 2D, 3D e Avançado. São Paulo: Érica, 1999. Baldam, R. AutoCAD 2002: Utilizando Totalmente 2D, 3D e Avançado. São Paulo: Érica, 2002. Matsumoto, Élia Yathie. AutoCAD 2006 - Guia Prático - 2D & 3D. São Paulo: Editora Érica. 2005. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher.2006. GILL, Robert. Desenho para Apresentação de Projetos. Rio de Janeiro: Ediouro. 1984. NEUFERT, Ernest. A Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo: Gili. 1994. | | | |

| | | | |
|--|-------|-----------------|-------------|
| Componente Curricular: TOPOGRAFIA II | | | |
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 3º semestre |
| EMENTA: | | | |
| Topografia na construção civil: altimetria, locação e nivelamento de obras. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Altimetria, nivelamento de obras. | | | |
| Área de Integração: | | | |
| Desenho assistido por computador II: Aplicativos do tipo CAD : teoria e prática na representação técnica em duas dimensões. Materiais e técnicas construtivas I: Etapas construtivas de obras; serviços preliminares, locação, canteiro de obras; Orçamento e programação de obras: Composição de custos unitários. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Execução de levantamento topográfico. NBR 13133 Rio de Janeiro, 1994. BORGES, Alberto Campos. Topografia Aplicada a Engenharia Civil. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2008, v.2. COMASTRI, José Aníbal, TULER, José Cláudio . Topografia: Altimetria. Viçosa: Ed. UFV, 2003. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | |
| ESPARTEL, Lelis. Caderneta de Campo. Porto Alegre: Globo, 1983. FONSECA, Romulo Soares. Elementos de desenho topográfico. São Paulo: McGraw-Hill, 1973. PARADA, M. De Oliveira. Elementos de Topografia: Manual Prático e Teórico de Medições e Demarcações de Terra. Editora Blucher, 1992. | | | |

| | | | |
|--|-------|-----------------|-------------|
| Componente curricular: GERENCIAMENTO AMBIENTAL | | | |
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 3º semestre |
| Ementa | | | |
| Noções para caracterização de Ambientes Naturais e Antropizados. Noções de Legislação Ambiental e Plano Diretor do Município. Aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos. Gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas. Histórico e conceituação de Desenvolvimento Sustentável. Introdução à Gestão Ambiental. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Diretrizes para sistemas de produção mais limpa. Educação Ambiental. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Noções de Legislação Ambiental, poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, diretrizes para sistemas de produção mais limpa. | | | |
| Área de Integração: | | | |
| Topografia I (planimetria); Topografia II (altimetria); Estabilidade dos Solos e Fundações (carta geotécnica); Conforto das edificações (Conforto térmico, conforto acústico, índices de conforto, conforto lumínico). | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | |
| DIAS, R. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. Editora Atlas. 2006. MOREIRA, M. S. Pequeno Manual de Treinamento em Sistema de Gestão Ambiental. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços LTDA, 2005. DIAS, G.. Eco Percepção: um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia, 2004. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | |
| MACEDO, R. K. Gestão ambiental. ABES. 1994. ABNT - ISO 14.001 Sistemas de Gestão Ambiental: Especificação e Diretrizes para Uso. Associação Brasileira de Normas Técnicas. BEATE FRANK & ANJA GROTHE-SENF. Avaliação do Desempenho Ambiental Ampliado. Editora Edifurb. 2006. | | | |

| Componente Curricular: MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS III | | | |
|--|--------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 100h/a | Período Letivo: | 3º semestre |
| Ementa: | | | |
| Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, obtenção de materiais e técnicas construtivas de: revestimentos de paredes, pisos e forros. Sistemas de pintura. Entrega da obra. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Revestimentos de paredes, pisos e forros. Sistemas de pintura. Entrega da obra. | | | |
| Área de Integração: | | | |
| Materiais e Técnicas Construtivas II: alvenarias; Estabilidade dos Solos e Fundações: tipos de estruturas e carregamentos. Tipos de fundações. Patologias das construções: formas de prevenção. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | |
| AZEREDO, H. A. O edifício e seu acabamento . São Paulo: EDGARD BLÜCHER, 2004. BORGES, A. C. Prática das pequenas construções . Volume I. 8ª Edição revista e ampliada. São Paulo: EDGARD BLÜCHER, 1998. YAZIGI, W. A Técnica de edificar . São Paulo: PINI, 1999. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| PICCHI, Flávio. Impermeabilização de Coberturas . 1986. CARDÃO, Celso. Técnicas de Construção . Belo Horizonte, 1969 BORGES, Alberto de Campos. A Prática das Pequenas Construções, 1º e 2º volumes , São PAULO, Ed. Edgard Blucher Ltda. 1975. | | | |

| Componente Curricular: Projetos Integrados I | | | |
|--|-------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 80h/a | Período Letivo: | 3º semestre |
| Ementa: | | | |
| Metodologia do projeto de arquitetura. Elementos Orientadores: ergonomia; programa de necessidades, terreno, meio ambiente e legislação. Condicionantes de acessibilidade e mobilidade urbana. Relação dos elementos de composição, sistemas estruturais, distribuição e circulação, zoneamento e relação volumétrica e funcional. Desenvolvimento de projeto arquitetônico e os respectivos projetos complementares de engenharia dentro dos limites previstos por lei. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Desenvolvimento de projeto arquitetônico e os respectivos projetos complementares de engenharia dentro dos limites previstos por lei. | | | |
| Área de Integração: | | | |
| Desenho Técnico II: representação dos elementos gráficos de projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Representação de detalhamento. Cotas e dimensionamento. Topografia I: planimetria. Topografia II: altimetria Desenho Assistido por Computador II: Aplicativos do tipo CAD: teoria e prática na representação técnica em duas dimensões. Conforto das edificações (conforto acústico, térmico e lumínico) | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ABNT. NBR 9050/2004 - Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbanos . ABNT. NBR 9077/ 2001 - Saídas de emergência em edifícios . NEUFERT, E., Arte de projetar em arquitetura . Gustavo Gilli, Barcelona, 1988 | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| PANERO, Julius & Zelnik Martin. Las Dimensiones Humanas en los Espacios Interiores . Gustavo Gilli, Barcelona, 1983. AZEREDO, Helio Alves de. O Edifício até sua cobertura . 2ª ed. Rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. MASCARÓ, J. L. O custo das decisões arquitetônicas . Porto Alegre, Ed. +4, 2004, 3ª edição. | | | |

| Componente Curricular: ORÇAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE OBRAS | | | |
|---|-------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 60h/a | Período Letivo: | 4º semestre |
| Ementa: | | | |
| Sistemática de orçamentação de obras pelo sistema sumário (NBR 12721/ABNT) e pelo sistema detalhado. Composição de custos unitários. Cronograma físico-financeiro. Orçamentação direcionada a obras de licitação. | | | |
| Ênfase tecnológica | | | |
| Composição de custos unitários. Cronograma físico-financeiro. | | | |
| Área de Integração: | | | |
| Informática Aplicada (Planilhas eletrônicas) Desenho técnicoII (Representação dos elementos gráficos de projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Representação de detalhamento.), Ética, Legislação e Responsabilidade social (Responsabilidade social. Economial. Ética e Moral. Bioética.), Projetos Integrados III (Memorial Descritivo da Obra). | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| GIAMUSSO, S. Orçamento e custos na construção civil . São Paulo: PINI. GOLDMAN, P. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil . São Paulo: PINI. LIMMER, Carl Vicent. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras . Rio de Janeiro: LTC, 1997. 225p. | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | |
| PINI. TCPO – Tabela de composição de preços para orçamentos 2000 . DIAS, Paulo Roberto Vilela. Engenharia de custos: metodologia de orçamentação para obras civis, Edit. COPIARE, 4ª. Edic –Curitiba – 2001. ABNT. NBR 12721 – Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifício em condomínio . | | | |

| Componente Curricular: ÉTICA, LEGISLAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL | | | |
|--|-------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 4º semestre |
| Ementa: | | | |
| Valores sociais. Normas e Leis da República do Brasil. Introdução ao Direito. Direito empresarial. Direito do Consumidor. Direito do Trabalho. Contratos. Direito Administrativo. Cidadania. Política. Responsabilidade social. Economia. Diversidade cultural. Cultura afro-brasileira e indígena. Direitos humanos. Ética e Moral. Bioética. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Responsabilidade social. Ética e Moral. Bioética. | | | |
| Área de Integração: | | | |
| Projetos Integrados I (Desenvolvimento de projeto arquitetônico e os respectivos projetos complementares de engenharia dentro dos limites previstos por lei.). Gerenciamento Ambiental (Noções de Legislação Ambiental) | | | |
| Conceitos geradores: | | | |
| Normas, regulamentos, cidadania, direitos e deveres, mundo do trabalho. | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | |
| ARRUDA, Maria Cecília C. de; Código de ética: um instrumento que adiciona valor. São Paulo: Negócio Editora, 2002. ASHLEY, Patrícia A. Ética e responsabilidade social nos negócios . São Paulo: Saraiva, 2002. ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; Tachizawa, Takeshy; Carvalho, Ana Barreiros de. Gestão Ambiental: Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento. 2ª edição. São Paulo: Makron Books, 2002. | | | |
| Bibliografia complementar: | | | |
| NASH, Laura. Ética nas empresas: um guia prático para soluções de problemas éticos nas empresas. São Paulo: Makron Books, 2001 CANOTILHO, José Joaquim Gomes. Direito constitucional . 6ª ed. revisada. Coimbra: Livraria Almedina, 1995. DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil brasileiro - 24ª edição – 2009, Volumes 1 – 8. | | | |

| Componente Curricular: LEITURA, COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL | | | |
|--|-------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | 4º semestre |
| EMENTA: | | | |
| Leitura, compreensão e produção de textos. Níveis de linguagem e adequação linguística. Comunicação oral e escrita. Gêneros textuais: resumo, resenha, artigo científico, relatório. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Gêneros textuais: resumo, resenha, artigo científico, relatório. | | | |
| Área de Integração: | | | |
| Projetos Integrados II: memorial descritivo. | | | |
| Bibliografia básica: | | | |
| ABREU, A. S. Curso de Redação . São Paulo: Atica, 1991. ANDRADE, Maria Margarida & HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa : noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 1996. BELTRAO, O. BELTRAO, M. Correspondência : linguagem & comunicação. São Paulo: Atica, 1991 | | | |
| Bibliografia complementar: | | | |
| KOCH, Ingedore G. Villaca & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência . São Paulo: Cortez, 1995. PLATAO & FIORIN. Lições de texto : leitura e redação. São Paulo: Atica, 1998. SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos . 11a. edição. São Paulo: Globo | | | |

| Componente Curricular: Projetos Integrados II | | | |
|---|-------|-----------------|-------------|
| Carga Horária (h/a): | 80h/a | Período Letivo: | 4º semestre |
| Ementa: | | | |
| Desenvolvimento dos projetos complementares (elétrico e hidrossanitário) tendo como base o projeto arquitetônico desenvolvido na disciplina de Projetos Integrados I. Memorial Descritivo da Obra. Documentos necessários para trâmites legais de aprovação de projetos nos órgãos fiscalizadores. | | | |
| Ênfase tecnológica: | | | |
| Desenvolvimento dos projetos complementares. Memorial Descritivo da Obra | | | |
| Área de Integração: | | | |
| Desenho assistido por Computador III (Aplicativos do tipo CAD : teoria e prática na representação técnica em duas dimensões de projetos complementares.) Sistemas Prediais I (Sistema de abastecimento de água. Sistema de esgotamento sanitário. Normas da ABNT relativas a instalações hidrossanitárias prediais) Sistemas Prediais II (instalações elétricas residenciais). Projetos Integrados I (Desenvolvimento de projeto arquitetônico e os respectivos projetos complementares de engenharia dentro dos limites previstos por lei). | | | |
| Bibliografia básica: | | | |
| ABNT. NBR 9050/2004. Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbanos . ABNT. NBR 9077/ 2001 - Saídas de emergência em edifícios . NEUFERT, E., Arte de projetar em arquitetura . Gustavo Gilli, Barcelona, 1988. | | | |
| Bibliografia complementar: | | | |
| PANERO, Julius & Zelnik Martin, Las Dimensiones Humanas en los Espacios Interiores . Gustavo Gilli, Barcelona, 1983. AZEREDO, Helio Alves de. O Edifício até sua cobertura . 2ª ed. Rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. MASCARÓ, J. L. O custo das decisões arquitetônicas . Porto Alegre, Ed. +4, 2004, 3ª edição. | | | |

4.12.2. Componentes Curriculares Eletivos

| Componente Curricular: MAQUETES | | | |
|--|-------|-----------------|--|
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | |
| Ementa | | | |
| Conceitos básicos integrados sobre o que é maquete, finalidade, fases de desenvolvimento, materiais, ferramentas e técnicas. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Conceitos básicos integrados sobre o que é maquete. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Áreas de integração: Projetos integrados (Metodologia do projeto de arquitetura.) | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| CHIARELLI, Tadeu, Amílcar de Castro. Corte e dobra ; Cosac & Naify, São Paulo, 2003. KNOLL, Wolfgang. HECHINGER, Martin. Maquetes arquitetônicas . Martins Fontes, São Paulo, 2003. MILLS, Criss B. Projetando com maquetes. Um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto . 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| FRENCH, Tomás E. & VIERCK, Charles J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica . 5ª Edição, Editora Globo, São Paulo, 1995. GILL, Robert W. - Desenho de Perspectiva - Martins Fontes, São Paulo, 1974. MACHADO, A. Desenho na engenharia e arquitetura . 3. ed. São Paulo: A.Machado, 1980. 255p. v.1. | | | |

| Componente Curricular: TERRAPLANAGEM, PAVIMENTAÇÃO E BARRAGENS | | | |
|---|-------|-----------------|--|
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: | |
| Ementa | | | |
| Terraplanagem em solos. Noções de escavações rocha. Compactação de aterros. Noções de pavimentos. Estruturas de arrimo, taludes. Investigação geotécnica. Tipos de barragens. | | | |
| Ênfase Tecnológica | | | |
| Terraplanagem em solos. Noções de escavações rocha. Compactação de aterros. Noções de pavimentos. | | | |
| Área de Integração | | | |
| Materiais e técnicas construtivas I (canteiro de obras) | | | |
| Bibliografia Básica | | | |
| CRUZ, P. T. 100 barragens brasileiras : casos históricos, materiais de construção, projeto. 2. ed.. São Paulo: Oficina de textos, 2004 DNIT. Manual de Pavimentação . Rio de Janeiro: Ministério dos Transportes, 1996. ABRAM, I. e ROCHA, A. Manual Prático de Terraplanagem , 1ª ed., Salvador/BA, 2000. | | | |
| Bibliografia Complementar | | | |
| RICARDO, Hélio de Souza e CATALANI, Guilherme. Manual prático de escavação : terraplanagem e escavação de rocha, 3ª. ed. – São Paulo/SP: Pini, 2007. DNIT. Manual de drenagem de rodovias . Ministério dos Transportes. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. 2006. SILVEIRA, J. F. A. Instrumentação e segurança de barragens de terra e enrocamento . São Paulo: Oficina de textos, 2006. | | | |

| | | |
|--|-------|-----------------|
| Componente Curricular: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO | | |
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: |
| Ementa | | |
| Pressupostos contextuais e conceituais sobre administração. Organizações como sistemas e subsistemas que existem a partir das funções da administração (planejamento, organização, direção e controle). Áreas organizacionais e construção da arquitetura organizacional. Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. Importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. Plano de Negócios: Caracterização da empresa. Estrutura e etapas do projeto. Estudo de mercado. Escala de produção. Os investimentos. Orçamento de custos e receitas. Fontes e usos dos recursos. | | |
| Ênfase Tecnológica | | |
| Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. Importância dos empreendedores para o desenvolvimento | | |
| Área de Integração | | |
| Projetos integrados (Metodologia do projeto de arquitetura.) | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação . São Paulo: Atlas, 2006. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo, tornando ideias em negócios . Rio de Janeiro: Campus, 2001. DRUCKER, P. Inovação e Espírito Empreendedor . São Paulo: Pioneira, 1991. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BARON ROBERT A., SHANE, SCOTT A. Empreendedorismo: uma visão do processo . São Paulo: Cengage Learning, 2006. BESSANT, John, TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo . Porto Alegre: Bookman, 2009. BIAGIO, Luiz A., BATOCCHIO, Antonio. Plano de negócios . São Paulo: Manole, 2005 | | |

| | | |
|---|-------|--|
| Componente Curricular: SISTEMAS CONSTRUTIVOS | | |
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | |
| Ementa | | |
| A disciplina aborda alguns sistemas construtivos empregados na construção civil, tanto nas obras de pequeno, médio, como obras de grande porte. Serão abordadas técnicas construtivas de obras industriais, residências e também de infraestrutura como pontes. | | |
| Ênfase Tecnológica | | |
| Sistemas construtivos empregados na construção civil. | | |
| Área de Integração | | |
| Materiais e Técnicas Construtivas I: Características gerais, propriedades, ensaios, utilização e obtenção de materiais (aglomerados, cal, gesso, cimento <i>portland</i> , agregados para argamassa e concretos, aço para concreto armado e alvenarias). Interpretação de projetos | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BAUER, Falcão. Materiais de construção . 5. ed. - Rio de Janeiro : LTC, 2004. - v. 1 : HELENE, Paulo. Manual de dosagem e controle do concreto . São Paulo: Pini, 2001. - 349 p. KLOSS, César Luiz. Materiais de Construção . Curitiba, Ed. CEFET-PR, 1991. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| GIAMUSSO, Salvador E. Manual do Concreto . São Paulo, Ed. PINE, 1992. GIAMUSSO, Salvador E. Preparo do Concreto . São Paulo, Ed. ABCP, 1983. MEHTA, P. Kumar. Concreto: estrutura, propriedades e Materiais . São Paulo, Ed. PINE, 1994. | | |

| | | |
|---|-------|--|
| Componente Curricular: SANEAMENTO BÁSICO | | |
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | |
| Ementa | | |
| Qualidade da água bruta e tratada: padrões de potabilidade. Conhecimentos básicos de sistema de abastecimento de água: captação, adução, tratamento, reservação, distribuição. Conhecimentos básicos do sistema de esgotamento sanitário: coleta, transporte, tratamento e disposição final dos esgotos. | | |
| Ênfase Tecnológica | | |
| Conhecimentos básicos de sistema de abastecimento de água. Conhecimentos básicos do sistema de esgotamento sanitário | | |
| Área de Integração | | |
| Sistemas Prediais I (Sistema de abastecimento de água. Sistema de coleta de esgoto sanitário) | | |
| Bibliografia Básica | | |
| LIBÂNIO, M. Fundamentos de qualidade e tratamento de água . 2. ed. Campinas: Átomo, 2008. NUVOLARI, A. (coord.). ESGOTO sanitário: coleta, transporte, tratamento e reúso agrícola . 2. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Blucher, 2011. VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos . 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| DI BERNARDO, Luiz, Dantas, Angela Di Bernardo. Métodos e técnicas de tratamento de água: volume 1 . 2. ed. São Carlos, SP: RiMa, 2005. PHILIPPI, A. Jr. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável . Barueri, SP: Manole, 2005. VON SPERLING, M. Lagoas de estabilização . 2. ed., ampl. e atual. Belo Horizonte: UFMG, 2002. | | |

4.12.3. Componentes curriculares optativos

O IF Farroupilha Câmpus Santa Rosa, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa, serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo Câmpus.

| | | |
|--|-------|-----------------|
| Componente curricular: Iniciação a libras | | |
| Carga Horária (h/a): | 40h/a | Período Letivo: |
| Ementa | | |
| Breve histórico da Educação de Surdos; Conceitos Básicos de Libras; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras; Vocabulário básico de Libras | | |
| Bibliografia Básica | | |
| ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras . Editora Revinter, 2004. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos , Florianópolis, SC: Arned, 2004. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos . Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12,1998. CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. Libras em Contexto . Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001. | | |

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostos às atribuições do coordenador de curso, colegiado de eixo tecnológico e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

| Descrição CORPO DOCENTE EFETIVO | | | |
|---------------------------------|--|------------------------------|---|
| Nº | Formação | Nome | Titulação |
| 1 | Bacharel em Administração | Adriano Wagner | Especialização em Comércio Exterior; Mestre em Engenharia de Produção |
| 2 | Bacharel em Arquitetura e Urbanismo | Ana Cláudia Böer Breier | Mestrado em Arquitetura, Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo |
| 3 | Licenciatura em Matemática | Analice Marchezan | Especialização em P.P.G. Em Estatística e Modelagem Quantitativa; Mestrado em Engenharia da Produção |
| 4 | Licenciatura em Matemática | Elizangela Weber | Especialização em Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática; Mestrado em Modelagem Matemática |
| 5 | Graduação em Arquitetura e Urbanismo | Fernanda Conrad Rigo | Especialização em Design de Móveis. Mestrado em Design |
| 6 | Graduação em Informática | Franciele Meinerz Forigo | Especialização em Formação de Docentes para a Educação Profissional. Mestrado em Ensino Científico e tecnológico |
| 7 | Licenciatura em Letras – Habilitação em Espanhol e Respectivas Literaturas | Graciele Hilda Welter | Mestrado em Letras |
| 8 | Licenciatura em Matemática | Lucilaine Goin Abitante | Mestrado em Modelagem Matemática. |
| 9 | Licenciatura e Bacharelado em Filosofia | Luiz Antonio Brandt | Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em nível de Especialização em Filosofia, Educação e Existência: a Contribuição da Filosofia Clínica. Pós Stricto Sensu em Filosofia – Nível de Mestrado |
| 10 | Tecnólogo em Processamento de Dados | Maria Cristina Rakoski | Especialização em Informática na Educação; Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional de Nível Técnico; Mestrado em Educação nas Ciências. |
| 11 | Graduação em Engenharia Mecânica | Mauro Kowalczyk | Pós-Graduação em Gestão Empresarial; Mestrado em Engenharia. |
| 12 | Graduação em Engenharia Civil | Raquel Maldaner Paranhos | Mestre em Engenharia Civil; Doutoranda em Engenharia Civil; |
| 13 | Bacharelado em Arquitetura | Renata Rotta | Mestrado em Engenharia Civil - Conforto Ambiental. |
| 14 | Licenciatura em Matemática | Roberto Preussler | Especialista em Informática na Educação; Mestrado em Educação |
| 15 | Bacharelado em Engenharia Civil | Rolando Ruben Chavez Zegarra | Especialização em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental; Formação Pedagógica. |
| 16 | Licenciatura em Letras – Habilitação em Português/Alemão e Respectivas Literaturas | Vejane Gaelzer | Pós-Graduação em Informática Aplicada em Educação; Especialização em Língua Alemã, como Língua Estrangeira; Mestrado em Educação nas Ciências; Doutorado em Letras. |

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Infraestrutura, no qual o Curso Técnico Edificações Subsequente faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão ser nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada Câmpus do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;

- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no Câmpus e atuará de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de Câmpus.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Santa Rosa conta com um cargo Técnico Administrativo em Educação composto por: Técnico em Tecnologia da Informação, Pedreiro, Assistente Administrativo, Auxiliar Administrativo, Técnica em Assuntos Educacionais, Técnica em Laboratório/Química, Técnica em Alimentos e Laticínios, Tradutor e Intérprete de LIBRAS, Assistente Alunos, Bibliotecária, Pedagoga, Auxiliar Biblioteca, Auditor, Contadora, Técnico em Contabilidade, Técnico em Agropecuária, Administrador, Nutricionista, Psicóloga, Administrador, Técnica Enfermagem, Médico, Odontóloga, Técnico em Laboratório/Edificações, Técnico em Laboratório/Eletromecânica, Técnica em Secretariado, Assistente Social, Técnico em Alimentos/Laticínios, Engenheira Civil, Analista de Tecnologia da Informação, Relações Públicas.

5.3. Políticas de Capacitação para os docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico Administrativos do IF Farroupilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturaram-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

6. Instalações físicas

O Câmpus oferece aos estudantes do Curso Técnico em Edificações Subsequente, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Santa Rosa, opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso acervo. A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

Atualmente a biblioteca do IF Farroupilha – Câmpus Santa Rosa conta com um acervo de 8271 exemplares de livros e 300 exemplares de periódicos,

sete mapas, um globo iluminado, oito jogos, 56 CD's e 170 DVD's. O acervo está catalogado no sistema Pergamum, o qual permite que os usuários façam pesquisas no catálogo on-line, reservas e renovações. Possui vinte e quatro computadores para acesso dos usuários, três computadores para o atendimento e processamento técnico, mesas de estudos em grupo, ilhas de estudo individual, estantes, armário guarda-volumes e carro para guarda de materiais. A biblioteca é equipada com sistema de segurança anti-furto e ar condicionado. O horário de funcionamento da biblioteca é: segunda-feira a sexta-feira das 7h30min às 22h25min.

A Biblioteca possui os seguintes livros relacionados ao Curso de Técnico em Edificações Subsequente por área do CNPQ:

- 1 - Ciências Exatas e da Terra 1619
- 2 - Ciências Biológicas 470
- 3 - Engenharias 1015
- 4 - Ciências da Saúde 174
- 5 - Ciências Agrárias 309
- 6 - Ciências Sociais Aplicadas 1951
- 7 - Ciências Humanas 1036
- 8 - Linguística, Letras e Artes 1623

6.2. Áreas de ensino específicas

| Estrutura física disponível (Salas de Aula, Laboratórios...) | Descrição | Área aproximada |
|--|---|-----------------|
| PRÉDIO DE SALAS DE AULA 1 | | |
| Área de circulação- corredores | 4 Câmeras de vigilância; 10 bancos; 4 kits de lixeiras; 6 quadros murais para editais; central de alarme. | 314,79 |
| Sala de bolsistas- Sala 111a | 4 bancadas de computador com 3 lugares; 1 mesa escritório; 10 computadores; 12 cadeiras fixas; 1 armário; 1 ar condicionado; 2 ventiladores | 56,84 |
| Sala de aula-111b | 2 ventiladores; 1 quadro mural; 2 armários; 1 quadro escolar; 1 mesa escritório; 17 conjunto escolar; 1 estabilizador; 2 cadeiras | |
| Sala de aula-112 a | 2 ventiladores; 1 quadro mural; 2 armários; 1 quadro escolar; 1 mesa escritório; 17 conjunto escolar; 1 estabilizador; 2 cadeiras | 71,54 |
| Sala de videoconferência-112 b | 1 armário; 1 bancada de computadores com 3 lugares; 1 mesa reunião; 1 televisor 42"; kit de videoconferências; 1 tela projeção; 1 quadro escolar; 12 cadeiras estofadas fixas; 6 conjunto escolar; 1 projetor | |
| Sala de apoio, patrimônio e depósito-113 a, 113 b e 113 c | 1 estante; 2 mesas computador; 1 mesa escritório; 1 armário; 1 ar condicionado; 1 computador; 2 cadeiras giratórias; 1 telefone; 4 classes; 1 cadeira fixa; 1 estabilizador | 71,54 |
| Sala NEAD-Sala 114 | 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 4 armários; 1 estante; 6 mesas escritório; 1 quadro escolar; 8 cadeiras giratórias; 1 mesa reunião; 1 bancada computador com 3 lugares; 1 telefone; 6 computadores; 6 estabilizadores | 56,84 |
| Cantina | 1 ar condicionado; 2 ventiladores | 56,84 |
| Sala de aula-Sala 116 | 1 ar condicionado; 2 ventiladores; 1 quadro mural; 2 armários; 1 quadro escolar; 1 mesa escritório; 26 conjunto escolar; 1 estabilizador | 68,44 |
| Laboratório de Química | Medidor de pH 2 unidades, balança eletrônica 3 unidades, destilador de nitrogênio, extrator de gorduras, condutivímetro, cromatógrafo líquido, relógio despertador 5 unidades, turbidímetro digital, capela de exaustão, deionizador, centrifuga elétrica, chuveiro e lava olhos, manta aquecedora 2 unidades, chapa aquecedora, dessecador a vácuo, destilador tipo clewenger, evaporador rotativo, estufa p/cultura bacteriológica, fotometro, agitador tubos tipo vórtex, agitador magnético, purificador de água por osmose reversa, bloco digestor, estufa de esterilização, agitador magnético com aquecimento 2 unidades, banho de ultrassom, incubadora de laboratório, incubadora para b.o.d., condicionador de ar 60.000 btus, refrigerador tipo vertical, bomba vácuo, ponto de fusão, forno mufla, banho metabólico, bico meker 2 unidades, destilador tipo pilsen, moinho micro facas, armário de aço, armário em madeira, quadro branco em fórmica, banqueta estofada 36 unidades, conjunto de mobiliário, armário de segurança, bancada composta por 9 balcões | 86,14 |
| Laboratório de Agroindústria | Paquímetro 5 unidades, refratômetro 9 unidades, balança eletrônica digital 2 unidades, penetrômetro, balança de precisão, acidímetro de salut, analisador de leite, freezer tipo horizontal 2 unidades, forno micro-ondas, fogão a gás, 04 bocas, condicionador de ar 60.000 btus, refrigerador duplex, refrigerador tipo vertical, fritadeira elétrica, processador de alimentos, amassadeira, embutidor de linguiça, fogão industrial, batedeira industrial, forno turbo a gás, espremedor de frutas, liquidificador industrial, prensa para queijo, tanque pasteurizador, despoldadeira de frutas, embaladeira a vácuo, cilindro soador, divisora de massas, cutter, misturador, defumador, lavador de botas, modeladora de massas, botijão de gás 45kg 4 unidades, banqueta estofada 35 unidades, mesa material inoxidável 3 unidades, armário para pães, conjunto de mobiliário | 86,14 |
| Laboratório de Biologia | Balança Eletrônica, Autoclave vertical, Câmara de fluxo laminar vertical, microscópio biológico digital, microscópio estereoscópico digital, microscópio biológico, binocular 20 unidades, microscópio estereoscópico 15 unidades, estufa bacteriológica microprocessada, microscópio estereoscópico, microscópio biológico 3 unidades, termociclador "Pcr", fogão a gás 4 bocas, condicionador de ar 60.000 btus, frigobar, refrigerador, estabilizador, projetor multimídia, bico meker 2 unidades, modelo anatômico sistema digestivo, modelo anatômico sistema circulatório, modelo anatômico pélvis masculina, modelo anatômico cérebro, modelo anatômico de esqueleto, modelo anatômico pélvis feminina, modelo de arteriosclerose, banho maria microprocessado, banho metabólico, destilador de água tipo pilsen, banqueta estofada 36 unidades, cadeira, mesa para escritório, quadro branco em fórmica, conjunto de mobiliário bancada, armário para guardar microscópios 2 unidades, bancada 2 unidades. | 68,44 |

| Estrutura física disponível (Salas de Aula, Laboratórios...) | Descrição | Área aproximada |
|--|--|-----------------|
| Sala de aula-Sala 121 | 2 ventiladores; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 armário; 1 estabilizador; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada; 1 projetor; 40 conjunto escolar. | 56,84 |
| Sala de aula-Sala 123 | 2 ventiladores; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 armário; 1 estabilizador; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada; 1 projetor; 40 conjunto escolar. | 71,54 |
| Lab de Matemática Física-Sala 122 | Unidade de matemática 4 unidades, condicionador de ar 30.000 btus, dominó formas geométricas 10 unidades, kit de educação científica e tecnológica 2 unidades, unidade mestra de física, gaveteiro, estante com 3 portas baixas 15 unidades, bancada 6 unidades, quadro escolar, mesa para escritório. | 71,54 |
| Sala de aulas-Sala 124 | 2 ventiladores; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 armário; 1 estabilizador; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada; 1 projetor; 40 conjunto escolar. | 71,54 |
| Sala de aula-Sala 125 | 2 ventiladores; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 armário; 1 estabilizador; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada; 1 projetor; 40 conjunto escolar. | 56,84 |
| Sala de Professores Substitutos 1-Sala 126 | 1 estante; 1 armário; 4 mesas de escritório; 3 computadores; 3 estabilizadores; 4 cadeiras giratórias; 1 quadro mural; 2 conjunto escolar. | 68,44 |
| Sala de Professores Substitutos 2- | 1 estante; 2 armários; 4 mesas escritório; 2 computadores; 2 estabilizadores; 3 cadeiras giratórias; 1 mesa computador; 1 cadeira fixa. | |
| Sala de Laboratoristas | 1 quadro mural; 1 armário; 1 estante; 3 mesas de escritório; 1 mesa computador; 2 computadores; 2 estabilizadores; 3 cadeiras giratórias. | |
| Laboratório de Informática 03 | 12 mesas de computador com 3 lugares cada, 37 computadores, 37 cadeiras fixas estofadas, 37 estabilizadores, 1 ar condicionado, 1 mesa de escritório com 3 gavetas, 1 lousa eletrônica, 1 quadro mural, 2 ventiladores, 1 projetor, 1 quadro mural. | 68,44 |
| Laboratório Informática 01 | 12 mesas de computador com 3 lugares cada, 37 computadores, 37 cadeiras fixas estofadas, 37 estabilizadores, 1 ar condicionado, 1 mesa de escritório com 3 gavetas, 1 lousa eletrônica, 1 quadro mural, 2 ventiladores, 1 projetor, 1 flipsharp, 1 quadro mural. | 86,14 |
| Laboratório Informática 02 | 12 mesas de computador com 3 lugares cada, 37 computadores, 37 cadeiras fixas estofadas, 37 estabilizadores, 1 ar condicionado, 1 mesa de escritório com 3 gavetas, 1 lousa eletrônica, 1 quadro mural, 2 ventiladores, 1 projetor, 1 quadro mural. | 86,14 |
| Banheiro Masculino-Pav. Inferior | 4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório | 17,03 |
| Banheiro Feminino-Pav. Inferior | 9x bacias sanitárias, 4x pias | 22,67 |
| Banheiro Masculino-Pav. Superior | 4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório | 17,03 |
| Banheiro Feminino-Pav. Superior | 9x bacias sanitárias, 4x pias | 22,67 |
| PRÉDIO DE SALAS DE AULA 2 | | |
| Área de Circulação-Corredores | 4 câmeras de vigilância; 10 bancos; 4 kits de lixeiras; 6 quadros murais para editais; central de alarme. | 283,79 |
| Sala de Artes-Sala 211 | 40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada. | 56,84 |

| Estrutura física disponível (Salas de Aula, Laboratórios...) | Descrição | Área aproximada |
|--|---|-----------------|
| Sala Eletromecânica-Sala 212 | 24 alicate amperímetro digital; 2 alicate wattímetro digital; 3 comparadores de diâmetro interno; 2 compasso reto; 1 conjunto portátil para teste dielétrico digital; 2 conjunto relógio apalpador; 1 durometro de bancada; 1 durometro para metais; 15 escala de aço; 1 jogo de paralelos óticos; 1 medidor digital de resistência; 1 medidor digital de rigidez; 1 medidor digital monofásico; 1 medidor padrão monofásico; 1 medidor padrão trifásico; 1 megôhmetro digital microprocessado; 1 microhmímetro digital portátil; 2 micrômetro de profundidade; 3 sistema didático constituído de máquinas de bancada; 12 placa experimental de desenvolvimento; 12 osciloscópio digital; 6 osciloscópio digital com duas entradas analógicas; 3 motor trifásico de múltiplos polos; 2 mini - central eólica; 1 guilhotina hidráulica; 12 gravador e debugador de microcontroladores; 12 gerador de funções com frequencímetro; 12 fonte regulável 30v/3 a dupla; 1 cortadora de amostras metalográficas; 2 conjunto montagem de circuitos eletrônicos; 18 conjunto didático de transformador desmontável; 3 conjunto de motores montados; 1 caixa de década padrão de resistores; 2 prensa automática; 3 poltrix/lixadeira; 12 sistema didático de simulação industrial; 4 câmera ccd colorida; 12 variador de tensão ca - trifásico; 11 variador de tensão ca - monofásico; 3 transformador trifásico; 12 fonte de alimentação regulável; 10 transferidor em aço polido; 3 torno universal; 12 sistema de treinamento para estudos de eletrônica; 2 sistema de treinamento em controle de processos; 1 serra fita; 1 projetor de perfil de mesa; 1 prensa hidráulica; 1 prensa dobradeira hidráulica com comando cnc; 1 policorte; 1 moto esmeril; 10 morsa de aço forjado; 3 módulo didático para robótica; 3 micro retifica; 1 máquina universal de ensaios de materiais; 3 máquina retificadora de solda; 2 máquina de soldar; 1 máquina de solda por resistência elétrica; 6 kit didático com modelo de interface; 1 inversor para solda tig, ac/dc tig e ac/dc pulsado; 5 furadeira de impacto 1/2" manual; 1 furadeira de coluna; 1 fresa (bancada); 1 forno de câmara; 8 exaustor axial; 12 estação de solda analógica; 5 esquadro de precisão; 3 esmerilhadeira; 2 conjunto modular para estudo de controladores lógicos programáveis (cpl); 1 conjunto cabine de montagem; 2 conjunto blocos padrão; 1 centro de usinagem (bancada); 2 calibrador; 2 base magnética para relógio comparador; 3 bancada de treinamento em rele programável; 6 bancada de treinamento em controlador lógico; 6 bancada contendo módulos de simulação de efeitos; 6 manual digital multimídia interativo; 1 ponte de kelvin digital portátil; 2 torquímetro tipo instrução relógio média precisão; 1 rugosímetro de distância pontual; 1 rugosímetro portátil digital | 71,54 |
| Sala Eletromecânica-Sala 213 | | |
| Sala de aula-sala 214 | 40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada | 56,84 |
| Sala de aula-Sala 215 | 40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada | 56,84 |
| Sala de Reprograrfia | 1 ar condicionado | 33,93 |
| Auditório | 3 armários, 1 projetor, 1 mesa reunião, 4 cadeiras estofadas, 250 cadeiras de plástico, 2 bancadas de computador com 3 lugares, 13 poltronas de 3 lugares, 32 poltronas de 4 lugares | 357 |
| Entidades Estudantis | 1 quadro mural, 3 armários, 1 ar condicionado, 1 mesa reunião, 7 mesa escritório, 2 poltronas de 1 lugar, 1 computador, 1 cadeira giratória | 33,93 |
| Sala Manutenção e Limpeza | 1 armário, 2 estantes, 1 geladeira, 1 fogão, 13 cadeiras estofadas, 1 mesa escritório, 1 botijão gás, 1 estante de metal | 31 |
| Sala de aula- sala 221 | 40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada | 56,84 |
| Sala de aula-Sala 222 | 40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada | 71,54 |
| Sala de aula-Sala 223 | 40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada | 71,54 |
| Sala de aula-Sala 224 | 40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada | 71,54 |
| Sala de aula-Sala225 | 40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada | 56,84 |
| Sala de aula-Sala 226 | 40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada | 68,44 |

| Estrutura física disponível (Salas de Aula, Laboratórios...) | Descrição | Área aproximada |
|--|---|-----------------|
| Sala de Desenho Técnico-Sala 227 | 2 armários; 2 quadros escolares; 2 ventiladores; 3 classes; 1 projetor; 3 cadeiras estofadas fixas; 31 cadeiras giratórias; 36 mesas de desenho; 1 mesa escritório | 68,44 |
| Sala de aula- Sala 228 | 40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada | 86,14 |
| Sala de aula-Sala 229 | 40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada | 86,14 |
| Banheiro Masculino-Pav. Inferior | 4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório | 17,03 |
| Banheiro Feminino-Pav. Inferior | 9x bacias sanitárias, 4x pias | 22,67 |
| Banheiro Masculino-Pav. Superior | 4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório | 17,03 |
| Banheiro Feminino-Pav. Superior | 9x bacias sanitárias, 4x pias | 22,67 |
| PRÉDIO ADMINISTRATIVO | | |
| Hall de Entrada | balcão de recepcionista, telefone; 2 murais; | 58,48 |
| Área de circulação | 4 câmeras de vigilância; 10 bancos; 4 kits de lixeiras; 6 quadros murais para editais; central de alarme. | 332,33 |
| Gabinete da Direção | 1 estante; 1 ar condicionado; 2 mesas escritório; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 1 computador; 1 estabilizador; 1 netbook; 1 telefone. | 23,98 |
| Recepção Gabinete | 1 ar condicionado; 1 impressora; 1 mesa escritório; 2 mesas computador; 1 estante; 1 classe; 3 cadeiras giratórias; 1 telefone; 2 estabilizador; 2 computador. | 11,83 |
| Estúdio de Gravação | | 37,83 |
| Coordenação de Infraestrutura | 1 quadro mural; 2 estantes; 1 armário; 1 mesa reunião; 2 mesas escritório; 2 mesas computador; 2 computadores; 1 ar condicionado; 1 telefone; 3 cadeiras giratórias; 2 estabilizadores. | 14,83 |
| Coordenação de Orçamento e Finanças-SEOF | 2 estantes; 1 armário; 1 ar condicionado; 1 telefone; 3 mesas de computador; 2 mesas de escritório; 2 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 impressora. | 14,333 |
| Gestão de Pessoas | 2 armários; 1 ar condicionado; 1 telefone; 2 estantes; 3 mesas de escritório; 2 computadores; 2 estabilizadores; 1 conjunto escolar; 1 impressora; 1 armário arquivo; 2 cadeiras giratórias; 2 cadeiras fixas; 1 quadro mural. | 14,33 |
| Contabilidade | 2 estantes; 1 telefone; 1 computador; 1 mesa computador; 2 mesas de escritório; 2 cadeiras fixas; 1 cadeira giratória; 1 estabilizador | 14,33 |
| Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional-D.P.D.I. | 3 armários; 1 ar condicionado; 2 mesas escritório; 1 mesa computador; 2 cadeiras fixas; 2 cadeiras giratórias; 1 quadro mural; 2 estabilizadores; 2 computadores; 1 telefone. | 14,33 |
| Sala de Telefonista | 2 cadeiras fixas; 1 armário; 1 mesa escritório; 1 mesa computador; 1 aparelho fax; 1 quadro mural; 1 computador; 1 cadeira giratória; 1 estabilizador; 1 telefone. | 14,1 |
| Copa | 1 geladeira; 1 micro-ondas; 2 classes. | |
| Direção de Administração-Administração e Planejamento | 1 estante; 1 armário; 1 ar condicionado; 1 quadro mural; 2 mesas; computador; 1 mesa escritório; 2 computador; 2 estabilizador; 3 cadeiras giratórias; 5 cadeiras fixas; 1 telefone. | 14,33 |
| Licitações e suprimentos | 3 cadeiras giratórias; 2 cadeiras fixas; 1 armário; 3 computadores; 1 telefone; 1 impressora; 3 mesas escritório; 3 mesas de computador; 1 quadro mural; 3 estabilizadores. | 14,33 |
| Auditoria | 1 estante; 1 armário; 1 mesa computador; 1 mesa escritório; 2 cadeiras fixas; 1 cadeira giratória; 1 telefone; 1 computador; 1 estabilizador; 1 ar condicionado. | 14,33 |
| Direção de Pesquisa e Extensão- | 5 armários; 1 estante; 1 ar condicionado; 1 telefone; 1 impressora; 1 mesa de reunião; 4 cadeiras giratórias; 10 cadeiras fixas; 4 mesas escritório; 1 bancada para computador com 03 lugares; 1 classe; 1 quadro mural; 4 computadores; 4 estabilizadores. | 28,43 |

| Estrutura física disponível (Salas de Aula, Laboratórios...) | Descrição | Área aproximada |
|--|---|-----------------|
| Sala de Professor- Meio Ambiente | 2 armários; 3 mesas escritório; 3 mesas computador; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 1 ar condicionado; 1 estante; 1 telefone; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 netbooks. | 14,1 |
| Sala de Professor- Letras e Artes | 2 armários; 3 netbooks; 1 telefone; 3 mesas de escritório; 3 mesas computador; 1 estante; 3 computadores; 3 estabilizadores; 4 cadeiras giratórias; 1 refiladora papel. | 14,33 |
| Sala de Professor- Química e Biologia | 3 netbooks; 1 telefone; 1 estante; 2 armários; 1 quadro mural; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 ar condicionado; 3 mesas de escritório; 3 mesas de computador; 1 cadeira fixa; 3 cadeiras giratórias. | 14,33 |
| Curso Administração e Vendas | 1 quadro mural; 3 mesas escritório; 4 cadeiras giratórias; 1 telefone; 3 computadores; 2 estantes; 1 classe; 3 estabilizadores; 3 netbooks. | 14,33 |
| Sala de Professor- Móveis | 1 estante; 1 armário; 1 ar condicionado; 1 telefone; 1 quadro mural; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 mesas computador; 3 mesas escritório; 3 netbooks; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa. | 14,33 |
| Sala de Professor- Edificações | 1 armário; 1 estante; 1 mesa computador; 3 mesas de escritório; 1 telefone; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 netbooks. | 14,33 |
| Coordenação Geral de Ensino | 1 armário; 1 estante; 1 ar condicionado; 1 telefone; 1 quadro mural; 1 cadeira giratória; 5 cadeiras fixas; 1 mesa computador; 1 mesa escritório; 1 netbook; 1 computador; 1 estabilizador. | 11,6 |
| Direção de Ensino | 1 quadro mural; 1 estante; 2 mesas escritório; 1 cadeira giratória; 2 cadeiras fixas; 1 computador; 1 netbook; 1 estabilizador; 2 sofás; 1 telefone; 1 frigobar. | 11,6 |
| Sala de Professor- Informática | 1 armário; 1 estante; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 telefone; 3 mesas escritório; 2 cadeiras giratórias; 1 mesa computador; 2 computadores; 2 estabilizadores; 2 netbooks. | 14,1 |
| Sala de Professor- Agroindústria | 2 estantes; 4 mesas escritório; 4 cadeiras giratórias; 3 netbooks; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 ar condicionado; 1 telefone; 1 mesa computador. | 14,33 |
| Sala de Professor- Sociologia e Física | 1 estante; 1 armário; 1 telefone; 4 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 classe; 3 netbooks; 3 mesas escritório; 3 mesas computador. | 14,33 |
| Sala de Professor- Matemática e Física | 1 estante; 2 armários; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 classe; 2 cadeiras fixas; 3 cadeiras giratórias; 2 mesas computadores; 3 netbooks; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 telefone; 1 aparelho de som; 3 mesas escritório. | 14,33 |
| Sala de Professor- História e Geografia | 2 estantes; 1 armário; 3 mesas escritórios; 1 telefone; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 quadro mural; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 mesas computador; 3 netbooks. | 14,33 |
| Sala de Professor- Ed. Física | 1 estante; 1 armário; 1 ar condicionado; 1 telefone; 2 mesas; computador; 3 mesas escritório; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 netbooks. | 14,33 |
| Coord. de Alunos | 2 estantes; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 4 mesas escritório; 1 mesa computador; 1 armário; 4 computadores; 4 estabilizadores; 5 cadeiras giratórias; 1 telefone. | 23,2 |
| Depósito Almoxarifado | 6 estantes em madeira; material de estoque do refeitório. | 36,37 |
| NAPNE | 2 quadros mural; 3 mesas escritório; 3 armários; 1 impressora; 1 estante; 1 cadeira de rodas motorizada; 1 mesa reunião; 1 frigobar; 2 classes; 4 cadeiras giratórias; 1 tela projeção; 1 telefone; 1 ar condicionado; 3 mesas computador; 4 computadores; 4 estabilizadores. | 24 |
| Almoxarifado | 1 quadro mural; 2 ar condicionado; 2 impressora; 2 mesa escritório; 2 cadeiras giratórias; 2 cadeiras fixas; 2 computadores; 2 estabilizadores; 19 estantes metálicas; 2 estantes; 3 armários; 1 balcão com pia; 1 escada; 1 telefone. | 29,15 |
| Serviços de Apoio e Manutenção | 2 cadeiras giratórias; 1 ar condicionado; 1 mesa computador; 1 mesa escritório; 1 estante metal; 1 computador; 1 estabilizador; 1 cadeira fixa; 2 armários; 1 estante; 1 telefone; 1 classe. | 14,33 |
| Sala Coord. Mulheres Mil | 1 quadro mural; 1 estante; 1 armário; 1 poltrona com 3 lugares; 2 cadeiras fixas; 2 cadeiras giratórias; 2 mesas escritório; 1 mesa computador; 2 computador; 1 telefone; 2 estabilizadores. | 14,33 |

| Estrutura física disponível (Salas de Aula, Laboratórios...) | Descrição | Área aproximada |
|--|--|-----------------|
| Secretaria | 2 poltronas de 3 lugares; 4 cadeiras giratórias; 2 ar condicionados; 5 mesas escritório; 1 bancada de estudos; 2 impressoras; 3 computadores; 3 estabilizadores; 5 cadeiras giratórias; 1 estante metal; 1 estante; 3 armários; 1 classe; 6 armários arquivo; 1 telefone. | 58,63 |
| Assistência Estudantil-Dep. De apoio ao educando + Sala de Atendimento | 2 ar condicionado; 1 quadro mural; 4 armários; 1 poltrona com 4 lugares; 4 cadeiras giratórias; 6 mesas de escritório; 5 computadores; 5 estabilizadores; 5 cadeiras fixas; 1 telefone; 2 classes; 1 armário arquivo; 1 estante metal; 2 sofás. | 41,62 |
| Serviço de Saúde Recepção e Procedimentos | 1 balcão com pia; 1 escada; 1 sofá; 1 balança; 1 biombo; 1 divã; 1 armário; 1 cadeira giratória; 1 cadeira fixa; 1 mesa auxiliar; 1 braçadeira; 1 par de muletas; 4 esfigmomanômetro; 4 estetoscópio; 1 fixador de soro; 1 foco auxiliar; 1 purificador de água; 1 autoclave; 1 mesa computador; 1 estabilizador; 1 armário arquivo. | 15,66 |
| Biblioteca | 7.480 livros; 2 condicionador de ar 60.000 btus; 1 condicionador de ar 12.000 btus; 1 aparelho de telefonia fixo; frigobar de alimentos; sistema antifurto; 15 estabilizadores; 15 computadores; 2 impressoras; 15 armário; guarda volumes; 56 cadeiras estofadas fixas; 25 estante metálica face dupla; 3 cadeiras giratórias; 1 sofá p/recepção; quadro mural; 2 mesa para escritório; armário em madeira; 20 cadeiras de aproximação; 10 mesa retangular de reuniões; 65 caixa periódicos; 3 estante face simples para cds; 2 estante metálica para bibliotecas; 08 estações para estudos; escada portátil; 2 baias de atendimento. | 214,24 |
| Sala de Classificação-Depósito biblioteca | 1 ar condicionado; 1 mesa | 23,98 |
| Coordenação de Tecnologia da Informação-TI | 5 servidores de rede; 40 computadores; 40 estabilizadores; 1 conjunto escolar; 2 mesa escritório; 1 mesa computador; 1 frigobar; 1 micro-ondas; 1 escada; 1 aparelho som; 1 ar condicionado; 2 armários; 1 aspirador de pó; 3 racks padrão; 1 telefone | 23,93 |
| Banheiro Masculino-Pav. Inferior | 4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório | 15,38 |
| Banheiro Feminino-Pav. Inferior | 9x bacias sanitárias, 4x pias | 22,67 |
| Banheiro Masculino-Pav. Superior | 4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório | 15,38 |
| Banheiro Feminino-Pav. Superior | 9x bacias sanitárias, 4x pias | 22,67 |
| LABORATÓRIO DE MÓVEIS E EDIFICAÇÕES | | |
| Área de Circulação-Corredores | 5 bancos; 2 kits de lixeiras; 2 quadros murais para editais; central de alarme | 314,79 |
| Sala Laboratório Edificações | Nível topográfico 2 unidades, níveis óticos 2 unidades, teodolito laser 2 unidades, mira topográfica 4 unidades, baliza topográfica 8 unidades, alicate amperímetro 2 unidades, luxímetro digital 2 unidades, exaustor material 2 unidades, vibrador de imersão, betoneira unidades, riscadeira 2 unidades, serra polycorte, serra mármore, serra tico tico, esmeril duplo, furadeira de impacto, serra mármore unidades, serra tico tico, serra circular, parafusadeira elétrica unidades, martelo perfurador 2 unidades, serra circular de mesa, moto bomba d'água, armário de aço 5 unidades, cavalete flip-sharp | 411 |

| Estrutura física disponível (Salas de Aula, Laboratórios...) | Descrição | Área aproximada |
|--|---|-----------------|
| Sala Laboratório Móveis | Luxímetro digital portátil 3 unidades, exaustor 3 unidades, tupia industrial, cabine de pintura, pinador elétrico, desempenadeira, serra circular, desengrossadeira, serra fita industrial, serra circular 2 unidades, lixadeira manual elétrica 4 unidades, serra esquadria manual, esmeril duplo, serra esquadria manual 4 unidades, furadeira de impacto 4 unidades, serra tico tico 2 unidades, furadeira vertical, plaina elétrica manual 3 unidades, serra circular 3 unidades, serra tico tico bancada 2 unidades, tupia industrial elétrica 3 unidades, parafusadeira elétrica 3 unidades, parafusadeira a bateria 3 unidades, lixadeira de mesa, compressor de ar 20 pés 2 unidades, furadeira múltipla trifásica, pistola de ar quente 2 unidades, pistola de pintura alta pressão 4 unidades, pistola para pintura tipo gravidade 9 unidades, armário em madeira, armário de aço 5 unidades, bancada de trabalho 4 unidades, quadro mural, carinho plataforma. Luxímetro Digital portátil 3 unidades, exaustor 3 unidades, tupia industrial, gabinete de pintura, pinador elétrico, desempenadeira, serra circular, desengrossadeira, serra fita industrial, serra circular 2 unidades, lixadeira manual elétrica 4 unidades, serra esquadria manual, esmeril duplo, serra esquadria manual 4 unidades, furadeira de impacto 4 unidades, serra tico tico 2 unidades, furadeira vertical, plaina elétrica manual 3 unidades, serra circular 3 unidades, serra tico tico bancada 2 unidades, tupia industrial elétrica 3 unidades, parafusadeira elétrica 3 unidades, parafusadeira a bateria 3 unidades, lixadeira de mesa, compressor de ar 20 pés 2 unidades, furadeira múltipla trifásica, pistola de ar quente 2 unidades, pistola de pintura alta pressão 4 unidades, pistola para pintura tipo gravidade 9 unidades, armário em madeira, armário de aço 5 unidades, bancada de trabalho 4 unidades, quadro mural, carinho plataforma. | 330 |
| Banheiro Feminino- | 4 bacias sanitárias; 4 pias; 1 chuveiro | 27,84 |
| Banheiro Masculino- | 4 bacias sanitárias; 4 pias; 1 chuveiro e 1 mictório | 23,2 |
| REFEITÓRIO | | |
| Refeitório | Balança de mesa 10 unidades, carro auxiliar 5 unidades, catraca com leitura biométrica 2 unidades, mesa lisa de centro com prateleira inferior perfurada 5 unidades, conjunto com 6 contêiner com rodas e pedal 4 unidades, carro basculante lavagem e transporte de cereais, pass through vertical aquecido, fogão de 8 bocas, divisora manual de mesa, batedeira planetária 4 unidades, forno micro-ondas 6 unidades, refrescadora industrial 2 unidades, freezer horizontal 1 porta 5 unidades, refrigerador vertical 4 unidades, freezer 2 portas 5 unidades, maquina de lavar roupa 14kg 2 unidades, conservador de frituras, forno convencional a gás 3 câmaras, refrigerador vertical com porta bi partida 2 unidades, carro para remolho de talheres, lava botas, carro para transporte de roupa com tampa, processador de alimento (cutter) 2 unidades, modeladora, dosador de água gelada, mesa lisa de centro sem prateleira inferior 15 unidades, kit de recipientes gastronômicos 2 unidades, chapa modular, estante com planos perfurados 10 unidades, cuba de higienização 2 unidades, caldeirão industrial a gás 300l 2 unidades, serviço de água quente, forno a gás com 2 câmaras, secadora de roupas de piso, tanquinho de lavar roupa, balança eletrônica, armário guarda volumes 20 portas 2 unidades, forno a gás com 8 assadeiras, carro para detrito 60l 20 unidades, carro para detrito 100l 5 unidades, carro auxiliar 5 unidades, estante prateleira com planos lisos 15 unidades, mesa de encosto com 1 cuba e torneira inclusas na mesa, estante prateleira com planos gradeados 30 unidades, estante com planos lisos 10 unidades, conjunto de gabinete de módulos para compor o balcão de distribuição de alimentos, fogão de 04 bocas, cafeteira elétrica 50l, liquidificador industrial 2 unidades, fritadeira modular elétrica 18l 2 unidades, fritadeira modular elétrica 36l, câmara de crescimento de pão, mesa e caixa decantação para descascador, carro cantoneira, carro térmico com suporte gns, carro plataforma 3 unidades, carrinho para pratos 2 unidades, pass through vertical refrigerado, ralador de queijo elétrico. Balança De Mesa 10 Unidades, Carro Auxiliar 5 Unidades, Catraca Com Leitura Biométrica 2 Unidades, Mesa Lisa De Centro Com Prateleira Inferior Perfurada 5 Unidades, Conjunto Com 6 Contêiner Com Rodas E Pedal 4 Unidades, Carro Basculante Lavagem E Transporte De Cereais, Pass Through Vertical Aquecido, Fogão De 8 Bocas, Divisora Manual De Mesa, Batedeira Planetária 4 Unidades, | |

| Estrutura física disponível (Salas de Aula, Laboratórios...) | Descrição | Área aproximada |
|--|---|-----------------|
| | Forno Micro-ondas 6 Unidades, Refrescadeira Industrial 2 Unidades, Freezer Horizontal 1 Porta 5 Unidades, Refrigerador Vertical 4 Unidades, Freezer 2 Portas 5 Unidades, Máquina De Lavar Roupas 14kg 2 Unidades, Conservador De Frituras, Forno Convencional A Gás 3 Câmaras, Refrigerador Vertical Com Porta Bi Partida 2 Unidades, Carro Para Remolho De Talheres, Lava Botas, Carro Para Transporte De Roupas Com Tampa, Processador De Alimento (Cutter) 2 Unidades, Modeladora, Dosador De Água Gelada, Mesa Lisa De Centro Sem Prateleira Inferior 15 Unidades, Kit De Recipientes Gastronômicos 2 Unidades, Chapa Modular, Estante Com Planos Perfurados 10 Unidades, Cuba De Higienização 2 Unidades, Caldeirão Industrial A Gás 300l 2 Unidades, Serviço De Água Quente, Forno A Gás Com 2 Câmaras, Secadora De Roupas De Piso, Tanquinho De Lavar Roupas, Balança Eletrônica, Armário Guarda Volumes 20 Portas 2 Unidades, Forno A Gás Com 8 Assadeiras, Carro Para Detrito 60l 20 Unidades, Carro Para Detrito 100l 5 Unidades, Carro Auxiliar 5 Unidades, Estante Prateleira Com Planos Lisos 15 Unidades, Mesa De Encosto Com 1 Cuba E Torneira Inclusas Na Mesa, Estante Prateleira Com Planos Gradeados 30 Unidades, Estante Com Planos Lisos 10 Unidades, Conjunto De Gabinete De Módulos Para Compor O Balcão De Distribuição De Alimentos, Fogão De 04 Bocas, Cafeteira Elétrica 50l, Liquidificador Industrial 2 Unidades, Fritadeira Modular Elétrica 18l 2 Unidades, Fritadeira Modular Elétrica 36l, Câmara De Crescimento De Pão, Mesa E Caixa Decantação Para Descascador, Carro Cantoneira, Carro Térmico Com Suporte Gns, Carro Plataforma 3 Unidades, Carrinho Para Pratos 2 Unidades, Pass Through Vertical Refrigerado, Ralador De Queijo Elétrico. | |
| Área de Consumo | mesa para refeitório c/8 lugares 20 unidades | 239,75 |
| Sanitários Alunos Masculino-Banheiro Masculino | 3 mictórios + 3 bacias sanitárias | 17,48 |
| Sanitários Alunos Feminino-Banheiro Feminino | 6 bacias sanitárias | 17,48 |
| Sanitário PNE Masculino – Alunos-Banheiro Masculino | 1 bacia sanitária e 1 pia e barras | 2,54 |
| Sanitário PNE Feminino – Alunos-Banheiro Feminino | 1 bacia sanitária e 1 pia e barras | 2,54 |
| Banheiro e Vestiário Funcionários Masculino e PNE-Banheiro Masculino | 1 bacia sanitária; 1 bacia sanitária PNE 1 pia e barras; 3 chuveiros e 3 pias | 23,68 |
| Banheiro e Vestiário Funcionários Feminino e PNE-Banheiro Feminino | 1 bacia sanitária; 1 bacia sanitária PNE 1 pia e barras; 3 chuveiros e 3 pias | 23,52 |
| GUARITA | | |
| Sala de Controle | computador; 1 balcão; | 11,15 |
| Lavabo | 1 bacia sanitária e 1 pia | 2,61 |
| Copa | 1 fogão; pia de cozinha e 1 frigobar | 3,5 |
| Entrada de Veículos | cancela eletrônica; 1 câmera de vigilância | 39 |
| Saída de Veículos | cancela eletrônica | 24,73 |
| Acesso de Pedestres | | 29,8 |

6.3. Área de esporte e convivência

| | | |
|----------------------|--|--------|
| GINÁSIO DE ESPORTES | | |
| Arquibancada | assentos individuais | 68,4 |
| Circulação | central de alarme | 284,47 |
| Quadra Poliesportiva | arcos, postes para vôlei; tabelas de basquete; redes e redes de proteção | 509,92 |
| Rampa- | | 12,84 |
| Sala de Ginástica | 2 armários; quadro branco; ar condicionado | 70,98 |

| | | |
|--|--|-------|
| Palco | | 77,79 |
| Sala de Musculação | 2 armários; quadro branco; ar condicionado; 2 mesas | 73,72 |
| Depósito | material de uso em aulas | 68,95 |
| Bilheteria | | 5,12 |
| Banheiro Feminino Público | 4 bacias sanitárias; 4 pias; | 11,76 |
| Banheiro Feminino PNEF | 1 bacia sanitária e 1 pia | 2,54 |
| Banheiro Masculino Público | 2 vasos; 3 mictórios; 4 pias | 11,76 |
| Banheiro Masculino PNEF | 1 bacia sanitária e 1 pia | 2,54 |
| Vestiário + sanitário Feminino-Banheiro Feminino | 1 bacia sanitária e 1 pia para PNE; 4 chuveiros e 3 pias | 32,74 |
| Vestiário + sanitário Masculino-Banheiro Masculino | 1 bacia sanitária e 1 pia para PNE; 4 chuveiros e 3 pias | 32,05 |

6.4. Área de atendimento ao estudante

| | | |
|--|--|-------|
| Coord. de Alunos | 2 estantes; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 4 mesas escritório; 1 mesa computador; 1 armário; 4 computadores; 4 estabilizadores; 5 cadeiras giratórias; 1 telefone. | 23,2 |
| NAPNE | 2 quadros mural; 3 mesas escritório; 3 armários; 1 impressora; 1 estante; 1 cadeira de rodas motorizada; 1 mesa reunião; 1 frigobar; 2 classes; 4 cadeiras giratórias; 1 tela projeção; 1 telefone; 1 ar condicionado; 3 mesas computador; 4 computadores; 4 estabilizadores. | 24 |
| Secretaria | 2 poltronas de 3 lugares; 4 cadeiras giratórias; 2 ar condicionados; 5 mesas escritório; 1 bancada de estudos; 2 impressoras; 3 computadores; 3 estabilizadores; 5 cadeiras giratórias; 1 estante metal; 1 estante; 3 armários; 1 classe; 6 armários arquivo; 1 telefone. | 58,63 |
| Assistência Estudantil-Dep. De apoio ao educando + Sala de Atendimento | 2 ar condicionado; 1 quadro mural; 4 armários; 1 poltrona com 4 lugares; 4 cadeiras giratórias; 6 mesas de escritório; 5 computadores; 5 estabilizadores; 5 cadeiras fixas; 1 telefone; 2 classes; 1 armário arquivo; 1 estante metal; 2 sofás. | 41,62 |
| Serviço de Saúde Recepção e Procedimentos | 1 balcão com pia; 1 escada; 1 sofá; 1 balança; 1 biombo; 1 divã; 1 armário; 1 cadeira giratória; 1 cadeira fixa; 1 mesa auxiliar; 1 bráçadeira; 1 par de muletas; 4 esfigmomanômetro; 4 estetoscópio; 1 fixador de soro; 1 foco auxiliar; 1 purificador de água; 1 autoclave; 1 mesa computador; 1 estabilizador; 1 armário arquivo. | 15,66 |

7. Referências

BRASIL, Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9.394/96. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional(Diário Oficial da União), 1996.

_____. Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/ Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior. Resolução Nº 1, de 3 de fevereiro de 2005.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB Nº 39/2004, de 8 de dezembro de 2004.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Documento à sociedade. Equipe dirigente da SEMTEC/MEC, Brasília: 2004.

_____. MEC/SEMTEC: Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2004.

_____. MEC. Decreto nº 5.154/04 (Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional).

_____. MEC. Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000.

_____. MEC/SEMTEC: PCN – Ensino Médio. Brasília, 1999.

8. Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 005/2010

O REITOR PRO TEMPORE, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, RS, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria nº 077, de 04 de maio de 2009, considerando a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU de 30/12/2008, Portaria MEC nº 04 de 06 de janeiro de 2009, publicada no DOU de 07/01/09 e Portaria MEC 136 de 06 de fevereiro de 2009, publicada no DOU de 09/02/09, e

CONSIDERANDO:

- As indicações do Colegiado de Dirigentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, composto pelo Reitor, Pró-Reitores e Diretores Gerais dos *Campi*;
- o compromisso social, filosófico, político e comunitário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, expresso no seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- os Pareceres Técnicos da Pró-Reitoria de Ensino.

RESOLVE:

Art. 1º – APROVAR, AD REFERENDUM, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos seguintes Cursos:

- Curso Técnico Subsequente em Hospedagem – Campus São Borja;
- Curso Técnico Integrado em Informática – Campus São Borja;
- Curso Técnico PROEJA em Manutenção e Suporte em Informática – Campus São Borja;
- Curso Técnico Subsequente em Informática – Campus São Borja;
- Curso Integrado em Edificações – Campus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Edificações – Campus Santa Rosa;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

- Curso Técnico Integrado em Móveis – Campus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Móveis – Campus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente – Campus Santa Rosa;
- Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola – Campus Alegrete;
- Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet – Campus Panambi.

Art. 2º – APROVAR, AD REFERENDUM, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, o Regulamento do Programa de Bolsa Auxílio Permanência ao Educando PROEJA.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO REITOR PRO TEMPORE, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, RS, AOS VINTE E DOIS DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZ.


ADILSON JOSÉ HANSEL
REITOR PRO TEMPORE EM EXERCÍCIO
Port. 077/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 58/2010

Aprova a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, Modalidade Presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, em reunião Ordinária, realizada no dia 22 de dezembro de 2010, às 9 horas, no Auditório da Reitoria, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Ata nº 07/2010,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, Modalidade Presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. Santa Maria, 22 de dezembro de 2010.

CONSELHEIROS:
Alexandre Nunes Motta de Souza
Augusto Felipe Strieder
Mariane Rodrigues Volz
Gilceli Antonio Cippolat
José Augusto Saldanha Silveira
Lérisa Pivoto Pavanelo
Luiz Antonio Rocha Barcellos
Carla Comeriato Jardim

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR
Luciano da Costa Barzotto
Andressa do Couto Vieira
Eva Eunice Melo Rodrigues
José Valdetar da Silva Gomes
Elvio Rosa dos Santos - NE
Delcimar Gonçalves Borin
Roberto Trevisan
Adriano Arriel Saquet
Cláudio Adalberto Koller - NE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM N° 16/2011

Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS

O Reitor *Pro Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

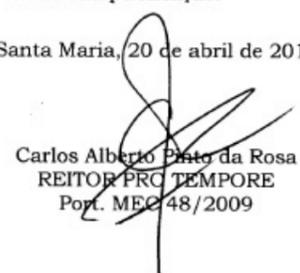
Art. 1° - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos *Campi* do Instituto Federal farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

Art. 2° As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

- Capa - adequação às diretrizes institucionais;
- Sumário - adequação às diretrizes institucionais;
- Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
- Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
- Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
- Prática Profissional Integrada - sem alteração do número de horas;
- Estágio Curricular - sem alteração do número de horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso - sem alteração do número de horas;
- Práticas Interdisciplinares - sem alteração do número de horas;
- Atividades Complementares - sem alteração do número de horas;
- Ementário - melhoria da apresentação e correções na linguagem;
- Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
- Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
- Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca - atualização de dados;
- Pessoal Docente e Técnico - atualização de dados;
- Expedição de Diploma e Certificados - adequação às diretrizes institucionais.

Art. 3° Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.


Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR PRO TEMPORE
Port. MEC 48/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM N° 58/2011

Aprova as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santa Rosa.

O Reitor *Pro Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1° - APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santa Rosa.

Art. 2° - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. Santa Maria, 18 de outubro de 2011.


Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR
PORT. MEC 48/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



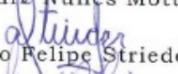
RESOLUÇÃO Nº 58/2011

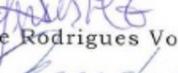
Homologada pelo Conselho Superior na Reunião Ordinária do dia 07 de novembro de 2011, Ata nº 07/2011.

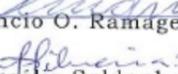

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE

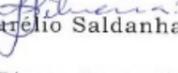
CONSELHEIROS:

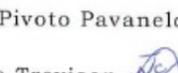

Alexandra Nunes Motta de Souza

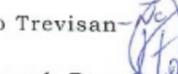

Augusto Felipe Strieder


Mariane Rodrigues Volz


Crescencio O. Ramagem de Medeiros

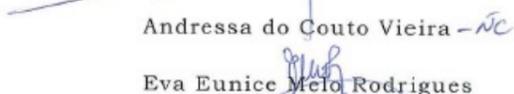

José Aurélio Saldanha Silveira

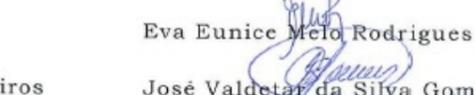

Lérica Pivoto Pavanelo - *nc*

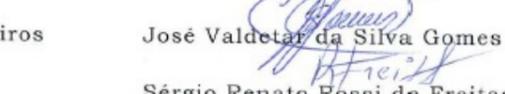

Roberto Trevisan - *nc*

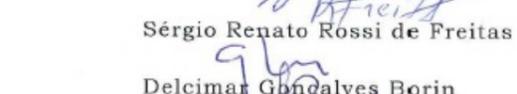

Luiz Fernando Rosa da Costa

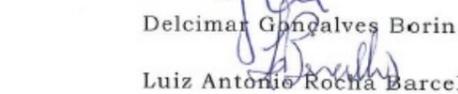

Luciana da Costa Barzotto

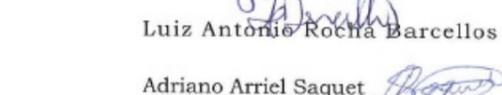

Andressa do Couto Vieira - *nc*

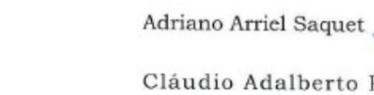

Eva Eunice Melo Rodrigues


José Valdetar da Silva Gomes


Sérgio Renato Rossi de Freitas


Delcimar Gonçalves Borin


Luiz Antonio Rocha Barcellos


Adriano Arriel Saquet


Cláudio Adalberto Koller - *nc*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 448 /2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Edificações Subsequente, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Subsequente, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Técnico em Edificações

Forma: Subsequente

Modalidade: presencial

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Ato de Criação do curso: Resolução nº 05 Ad Referendum de 22 de fevereiro de 2010 e Retificado pela Resolução nº 045, de 20 de junho de 2013

Quantidade de Vagas: 35 vagas

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 1370 horas relógio

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 100 horas relógio

Carga horária de orientação de estágio: 10 horas relógio

Carga horária de Atividade Complementar de Curso: 60 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 2 anos

Tempo máximo para Integralização Curricular: 3 anos

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha Câmpus Santa Rosa

Rua Uruguai, 1675 – CEP 98900-000 – Bairro Central – Santa Rosa – RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

| Matriz Curricular Curso Técnico em Edificações Subsequente | | | |
|---|---|----------------------|------------|
| Sem. | Disciplinas | Períodos semanais | CH (h/a)* |
| 1º semestre | Desenho Assistido por Computador I | 2 | 40 |
| | Informática Básica | 2 | 40 |
| | Desenho Técnico I | 2 | 40 |
| | Conforto das Edificações | 2 | 40 |
| | Materiais e Técnicas Construtivas I | 6 | 120 |
| | Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho | 2 | 40 |
| | Sistemas Prediais I | 2 | 40 |
| | Matemática Aplicada | 2 | 40 |
| Subtotal de carga horária do semestre | | 20 | 400 |
| 2º semestre | Informática Aplicada | 2 | 40 |
| | Desenho Técnico II | 2 | 40 |
| | Topografia I | 2 | 40 |
| | Estabilidade dos Solos e Fundações | 2 | 40 |
| | Desenho Assistido por Computador II | 2 | 40 |
| | Sistemas Prediais II | 2 | 40 |
| | Materiais e Técnicas Construtivas II | 6 | 120 |
| | Resistência dos Materiais | 2 | 40 |
| Subtotal de carga horária do semestre | | 20 | 400 |
| 3º semestre | Patologias das Construções | 2 | 40 |
| | Desenho Assistido por Computador III | 2 | 40 |
| | Topografia II | 2 | 40 |
| | Gerenciamento Ambiental | 2 | 40 |
| | Materiais e Técnicas Construtivas III | 5 | 100 |
| | Projetos Integrados I | 4 | 80 |
| Eletiva | 2 | 40 | |
| Subtotal de carga horária do semestre | | 19 | 380 |
| 4º semestre | Orçamento e Programação de Obras | 3 | 60 |
| | Ética Legislação e Responsabilidade Social | 2 | 40 |
| | Leitura, Comunicação e Produção Textual. | 2 | 40 |
| | Projetos Integrados II | 4 | 80 |
| | Eletiva | 2 | 40 |
| Subtotal de carga horária do semestre | | 13 | 260 |
| Carga Horária total de disciplinas (hora aula) | | | 1440 |
| Carga Horária total de disciplinas (hora relógio) | | | 1200 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

| | |
|--|------|
| Atividades complementares de curso (hora relógio) | 60 |
| Orientação de estágio (hora relógio) | 10 |
| Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio) | 100 |
| Carga Horária total do curso (hora relógio) | 1370 |

*hora aula: 50 minutos

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Subsequente, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Paula da Silveira Ribeiro

Gabriel Adolfo Garcia

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Jaubert de Castro Menchik

Bruno Godoi Zucuni

Tainan Massotti de Lima

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Joselito Trevisan

Darci Roberto Schneid

Jovani Patias

Delcímar Borim

Liana dos Santos Gomes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Liege C. da Costa
Liege Camargo da Costa

Maidi Karnikowski
Maidi Jähn Karnikowski

Rodrigo de Siqueira Martins

Marcelo Éder Lamb
Marcelo Éder Lamb

Rodrigo
Rodrigo Elesbão de Almeida

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM
EDIFICAÇÕES
SUBSEQUENTE

Campus Santa Rosa